

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DE ENSINO SUPERIOR
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**METODOLOGIA DE PROJETO DE GESTÃO E ESTÁGIO DE GESTÃO
EDUCACIONAL**

A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**MÁVIA ELAINE CARNEIRO MENDONÇA
JULIANA DE PINA SALUM JOÃO**

ANÁPOLIS

2011

**MÁVIA ELAINE CARNEIRO MENDONÇA
JULIANA DE PINA SALUM JOÃO**

A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Prof^ª. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Gestão Educacional.

ANÁPOLIS

2011

LISTA DE SIGLAS

AEE: Atendimento Educacional Especializado

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PAFIE : Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais

PB: Prova Brasil

PDE: Plano de Desenvolvimento da Escola

PDDE: Programa Dinheiro direto na Escola

PPP: Projeto Político Pedagógico

SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica

SAEP: Sistema de Avaliação da Educação Primária

SE: Secretaria Ensino

TIC: Tecnologia da Informação e Comunicação

UE: Unidade Escolar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
I. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL.....	06
1. 1 Caracterização da Instituição Educativa.....	06
1. 2 Atividades de Leitura e Análise Documental.....	09
1. 2. 1 Leitura e Análise do Projeto político Pedagógico.....	09
1. 2. 3 Leitura e Análise do regimento Escolar.....	10
1. 2. 4 Organograma da Instituição.....	11
1. 3 Atividades de Participação.....	15
1. 3. 1 Reunião de Pais.....	15
II. O PROCESSO INVESTIGATIVO.....	17
2. 1 Tema.....	17
2. 2 Justificativa.....	17
2. 3 Problematização.....	18
2. 4 Hipóteses.....	18
2. 5 Objetivos.....	19
2. 5. 1 Objetivo Geral.....	19
2. 5. 2 Objetivos Específicos.....	19
2. 6 Referencial teórico.....	19
2. 6. 1 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.....	19
2. 6. 2 Funções da avaliação.....	22
2. 7 Metodologia.....	24
2. 7. 1 Análise dos dados e discussão dos resultados.....	26
2. 8 Cronograma.....	28
III. O PROCESSO DE INTERVENÇÃO.....	29
3. 1 Tema.....	29
3. 2 Título.....	29
3. 3 Áreas do conhecimento.....	29
3. 4 Público alvo.....	29
3. 5 Justificativa.....	29
3. 6 Objetivos.....	30
3. 6. 1 Objetivo Geral.....	30
3. 6. 2 Objetivos Específicos.....	30
3. 7 Fundamentação teórica.....	30
3. 7. 1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	30
3. 7. 2 Prova Brasil.....	32
3. 8 Desenvolvimento do tema.....	34
3. 9 Estratégias.....	34
3. 9. 1 Estratégias de ação.....	34
3. 10 Culminância.....	34
3. 11 Duração.....	35
3. 12 Avaliação.....	35
3. 13 Recursos.....	35
3. 14 Resultados.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICE(S).....	41
ANEXO(S).....	43

INTRODUÇÃO

O Estágio se constitui no primeiro passo no mercado de trabalho, e seu comportamento durante esse período é fundamental para delinear o tipo de profissional que você será no futuro.

No Estágio em Gestão Educacional foram desenvolvidas atividades de observação e análise da realidade educativa, atividades de leitura e análise documental e atividades de participação, por meio dos projetos de investigação e de intervenção.

As atividades referentes ao Estágio em Gestão Educacional visaram o alcance dos seguintes objetivos: construir um diagnóstico das atividades educacionais desenvolvidas nos diferentes espaços da Escola – Campo; identificar e analisar a organização e o desenvolvimento das ações administrativo-pedagógicas da equipe gestora nas instituições educativas de educação básica; identificar as demandas e as possibilidades concernentes à prática profissional compartilhada e ao processo de intervenção de gestão educacional; problematizar a realidade educativa, apresentando propostas de intervenção, visando a melhoria e/ou enriquecimento do processo de gestão educacional.

A Escola escolhida como campo foi a Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, que encontra-se localizada na Rua Luiz Carlos de Souza, Quadra 1, s/n – Setor Sul, em Anápolis-GO. Foi criada por meio da Lei de criação nº 3108 de 16 de Agosto de 2004 e foi autorizada e reconhecida por meio da Resolução CME nº 072, de 02 de dezembro de 2009.

O estágio foi realizado em três etapas. Na primeira, o conhecimento da escola campo, dos documentos, depois a vivência do processo investigativo e, por último, o desenvolvimento do projeto de intervenção.

Para destacar as análises e resultados, o trabalho está organizado em três seções. Na primeira seção foram abordadas as atividades relativas ao Estágio Supervisionado abrangendo, as atividades de observação, de leitura e análise documental relacionadas a organização administrativo-pedagógica e curriculares e de participação relativas ao conselho de classe e a reunião de pais. Esta etapa foi bastante importante para a formação, pois permitiu discutir o processo educativo frente ao seu embasamento legal e teórico.

A segunda seção refere-se ao Processo Investigativo relativo à pesquisa sobre a avaliação utilizada no 5º ano da escola campo. Foi aplicado um questionário às professoras e a um grupo de alunos para levantar dados que permitisse discutir o processo da avaliação nesta série.

A terceira seção aborda as ações referentes ao Processo de Intervenção, onde se procurou conhecer e auxiliar na preparação dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental para a Prova Brasil.

I. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Neste item será apresentada a Instituição Educativa na qual nós realizamos nosso estágio, assim como, as análises dos documentos institucionais que escolhemos para este estudo, sendo eles; Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e Plano de Gestão. Discorreremos ainda, sobre as atividades das quais participamos, o Conselho de Classe e a Reunião de pais.

1. 1 Caracterização da Instituição Educativa

A Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado encontra-se localizada na Rua Luiz Carlos de Souza, Quadra 1, s/n – Setor Sul – Anápolis-GO. Foi criada por meio da Lei de criação nº 3108 de 16 de Agosto de 2004. Autorização/reconhecimento: Resolução CME nº 072, de 02 de Dezembro de 2009. A sobrevivência financeira da escola está vinculada à assistência oferecida pela Secretaria de Educação através da Prefeitura Municipal de Anápolis.

Os recursos financeiros que a escola recebe para a manutenção procedem do Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais (PAFIE), quatro parcelas por ano (recurso municipal), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), uma parcela por ano (recurso federal), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE)/Escola.

A comunidade na qual a Escola Municipal Maronita Dias Dourado está inserida é de baixa renda, sendo que, aproximadamente, 50% das famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

A escola está localizada na periferia da cidade de Anápolis. Possui 10 salas de aula, sendo que uma delas também é usada para informática, com 16 computadores e um datashow, quatro salas pequenas, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de coordenação, um sanitário para funcionários, uma cantina, um depósito para merenda, um depósito para material de

limpeza, dois sanitários para alunos, uma área coberta, uma área coberta bem ampla e uma área coberta com toldo.

As dependências internas da escola não possuem adaptações para facilitar o acesso de alunos portadores de necessidades especiais, considerando que a escola atende alunos com necessidades educacionais especiais, vê-se a necessidade de adaptações. O prédio da escola apresenta bom estado, porém há necessidade de uma quadra para prática de esportes e a construção de mais salas.

A direção se responsabiliza pelo funcionamento geral da escola, no sentido de atingir um ensino de qualidade, obedecendo sempre o regimento escolar e as diretrizes da Secretaria Municipal da Educação. Nas atribuições da gestora estão ainda inclusas:

- ✓ Promoção e integração da Unidade Escolar com a cooperação da comunidade a fim de que nenhum conhecimento se perca na escola.

- ✓ Cumprir a legislação e fazer com que todo o corpo da escola cumpra as determinações legais provenientes da administração superior.

- ✓ Regularizar a Unidade Escolar junto às secretarias e/ou setores competentes.

- ✓ Despachar ou receber favoravelmente requerimentos de matrículas e transferências, de acordo com a documentação exigida e apresentada.

- ✓ Reunir-se com todos os funcionários, a fim de que haja interação entre os mesmos.

- ✓ Convocar reuniões com a comunidade, para fortalecer a escola, romper o isolamento entre os pais e professores e aperfeiçoar a qualidade do ensino, dando um exemplo de como se pratica a verdadeira cidadania.

- ✓ Distribuir obrigações aos funcionários e executar com responsabilidade às atividades que lhe são atribuídas (REGIMENTO ESCOLAR, 2010).

A secretaria geral tem a função de organizar e manter atualizados os documentos da Unidade Escolar e da vida escolar do aluno, de forma a permitir

sua verificação em qualquer época. Também compete à secretaria geral capacitar e incentivar seus auxiliares a utilizarem e coordenar o preenchimento das fichas, Salário Escola, Censo Escolar e outros. Ela deve ainda, orientar professores quanto à escrituração escolar sob sua responsabilidade e secretariar os conselhos de classe e outras reuniões da Unidade Escolar.

A coordenadora pedagógica deve trabalhar juntamente com a direção democrática, integrada com a sala de aula, visando o produto final que é a educação de qualidade. Além, do trabalho em conjunto com a direção, a coordenadora pedagógica deve:

- ✓ Realizar reuniões pedagógicas
- ✓ Atendimento professores por questões pedagógicas
- ✓ Atendimento a pais
- ✓ Atendimento a alunos [aprendizagem]
- ✓ Atendimento a alunos por questões disciplinares e/ou cuidados físicos ou emocionais
- ✓ Planejamento e/ou elaboração de projetos, apostilas, materiais pedagógicos, etc.
- ✓ Acompanhamento pedagógico (planejamentos, atividades, avaliações)
- ✓ Atividades administrativas e/ou burocráticas (xérox, circulares, pagamento, enturmação, preenchimento de fichas e relatórios, elaboração de horários, documentos)
- ✓ Organização de eventos da escola – festas, reuniões, palestras, excursões, etc.
- ✓ Substituição de professores
- ✓ Controle movimento/fluxo dos alunos na entrada, recreio e saída (REGIMENTO ESCOLAR, 2010).

Oferece o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano do, funcionando no turno matutino das 07h15min às 11h45min (3º, 4º e 5º anos) e no turno vespertino das 13h00min às 17h30min, alunos do 1º e 2º anos.

O número de alunos por sala é determinado pelo tamanho da sala, para tanto, faz-se o cálculo da capacidade, usando a fórmula: dimensão da sala em m² – 2.50 m (espaço do professor)/ 1.20 (espaço por aluno). Para a formação das salas são observadas a idade dos alunos, o grau de escolaridade

de cada um. Primeiro faz-se a renovação das matrículas dos alunos da casa depois são abertas vagas para novatos, até o preenchimento de todas as vagas. Após o preenchimento de todas as vagas, havendo solicitação, inicia-se o preenchimento da lista de espera.

Os documentos necessários para a matrícula são:

Novatos – fotocópia da certidão de nascimento, identidade do pai ou responsável e comprovante de endereço, mais a declaração de transferência.

Veteranos – fotocópia do comprovante de endereço atualizado e identidade do pai ou responsável.

As observações realizadas permitem inferir que a Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado assim, como outras escolas públicas do município de Anápolis possui muitas limitações de ordem física, mas tem buscado realizar um serviço comprometido com pedagógico considerando seus aspectos culturais, sociais e econômicos, com vista à construção de sua identidade institucional.

A este respeito Morgan (2007, p. 140) enfatiza que “a cultura organizacional escolar, como uma forma de administração simbólica pode ser usada para delinear a realidade da vida organizacional de forma a aumentar a possibilidade de ação coordenada”.

1. 2 Atividades de Leitura e Análise Documental

1. 2. 1 *Leitura e Análise do Projeto Político Pedagógico*

O Projeto Político Pedagógico foi desenvolvido, a partir da interação entre os variados integrantes do processo ensino aprendizagem com objetivo de diagnosticar e sanar falhas, bem como propor uma proposta pedagógica para que a Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, pudesse conduzir suas ações baseadas nos princípios da autonomia e da sócio interação.

No entanto, é perceptível a necessidade de reformulações em algumas partes do P.P. P, neste sentido, sugerimos a equipe gestora uma nova discussão pela comunidade escolar para reelaboração do seu P.P.P (2010).

Conforme Veiga (2000) o Projeto Político Pedagógico é um instrumento que permite potencializar o trabalho colaborativo e o compromisso com objetivos comuns; por outro, sua concretização exige rupturas com a atual organização do trabalho e o funcionamento das instituições educativas. Para isto, se faz necessárias discussões contínuas e adequações constantes do documento.

1. 2. 3 Leitura e análise do regimento escolar

O Regimento Escolar da escola foi elaborado com base na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º9394/96. É o documento que contém normas que asseguram a legalidade das deliberações tomadas pela entidade escolar. No caso do regimento analisado ele traz todos os direitos, deveres e penalidades do pessoal, técnico-pedagógico e administrativo, bem como de todos os funcionários e alunos.

O Regimento destaca os principais documentos escolares que compõem a secretaria da escola, tais como requerimento de matrícula, diário de classe, boletim escolar, livros ata, histórico escolar, certificados e dossiê dos professores, funcionários e alunos.

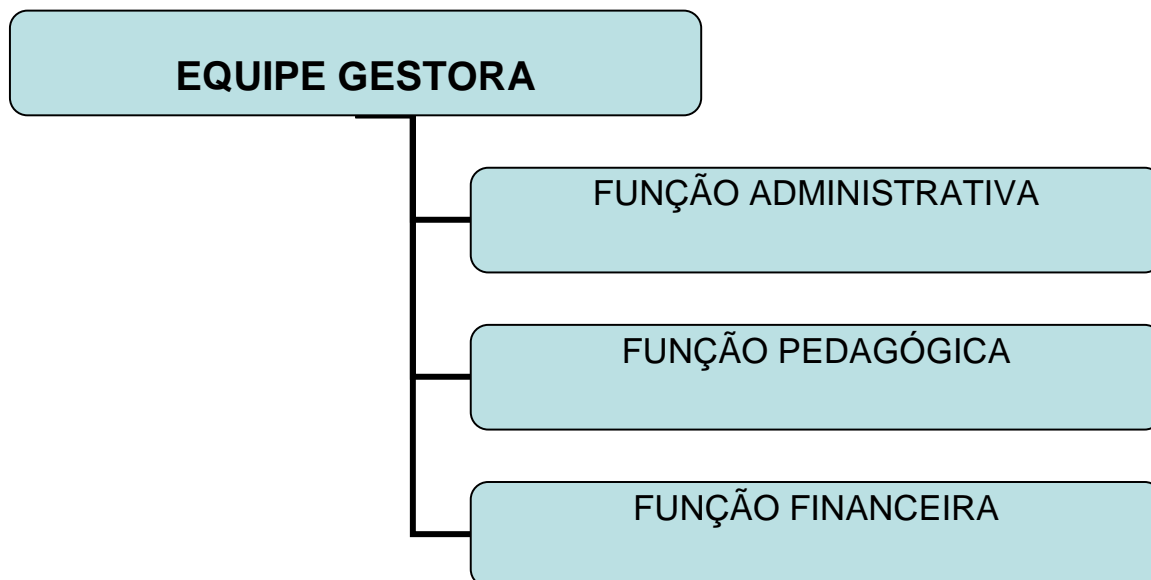
Através da análise do regimento escolar desta escola, foi possível perceber a importância do mesmo para uma entidade escolar, pois é desse que a escola legaliza suas deliberações, haja vista que é aprovado pela Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, após a realização de um estudo minucioso. Isto assegura ao grupo gestor as vantagens de agir dentro da legalidade. Assim, o regimento traz as normas a serem seguidas com a documentação de alunos e professores.

A escola possui trinta e cinco funcionários: três vigias, quatro merendeiras, seis auxiliares de limpeza, quatro auxiliares de secretaria, um secretário geral, uma coordenadora pedagógica, uma gestora, treze professores, uma professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma readaptadora. Todas as professoras são graduadas e doze possuem pós-graduação.

1. 2. 4 Organização da Instituição

ORGANOGRAMA **FUNÇÕES DA EQUIPE GESTORA**

A efetivação de uma lógica de gestão democrática é sempre processual e, portanto, permanente vivência e aprendizado. A equipe gestora é organizada da seguinte forma:



A gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar (SILVA, 2006).

Como a gestão da escola é democrática é fundamental ressaltar que a participação não se decreta não se impõe e, portanto, não pode ser

entendida apenas como mecanismo formal e legal. Cabe ressaltar também que a equipe trabalha visando a construção de uma educação emancipatória.

Ao se analisar o plano de ação da equipe gestora, fica evidente a presença de ações de uma gestão democrática e participativa, onde toda a comunidade escolar é convidada a participar da tomada de decisões.

Conforme Luck (2006), a gestão precisa ser orientada por princípios democráticos sendo estes caracterizados pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida dos indivíduos na decisão sobre a orientação, organização e planejamento de seu trabalho e articulação das várias dimensões e dos vários desdobramentos de seu processo de implantação.

A seguir são destacados os principais itens do plano de ação da equipe gestora que permitiu esta análise.

- 1) Assessorar, acompanhar, orientar, avaliar e controlar os processos educacionais implementados nos diferentes níveis desta UE com todos integrantes da unidade escolar.
- 2) Retro-informar aos órgãos centrais as condições de funcionamento e demandas da escola, bem como os efeitos da implantação das políticas educacionais.
- 3) Identificar os pontos possíveis de aperfeiçoamento ou de revisão encontrados nos processos de formulação e ou execução das diretrizes e procedimentos decorrentes das políticas educacionais centrais, regionais e locais na referida Unidade Escolar.
- 4) Levantar indicadores e dados que retratem a qualidade do desempenho do corpo docente e discente.
- 5) Acompanhar e avaliar os resultados das ações, conforme a proposta pedagógica da unidade escolar, identificando os pontos possíveis de aperfeiçoamento ou de revisão, propondo alternativas de melhoria, superação ou correção dos desajustes detectados.
- 6) Buscar, em conjunto com a equipe escolar, soluções e formas adequadas ao aprimoramento do trabalho pedagógico e à consolidação da identidade da escola.

- Assegurar diretrizes e procedimentos que garantam o cumprimento dos princípios e objetivos da educação escolar estabelecido constitucional e politicamente.
- Favorecer, como mediadores, a construção da identidade da UE por meio de propostas pedagógicas genuínas e de qualidade, tendo como finalidades.
 - a) Garantir a entrada e a permanência do aluno nas escolas, com qualidade, reduzindo os índices de evasão e repetência.
 - b) Atuar como parte de um grupo, articulando-se com a Oficina Pedagógica e os demais setores da Diretoria e UE.
 - c) Realizar estudos e pesquisas, trocando experiências profissionais, aprendendo e ensinando em atitude participativa e de trabalho coletivo e compartilhado.
 - d) Participar da construção do plano de trabalho da Diretoria de Ensino, visando:
 - d.1) Promover o fortalecimento da autonomia escolar.
 - d.2) Realizar processos de avaliação institucional que permitam verificar a qualidade do ensino oferecido pela escola.
 - d.3) Formular propostas, a partir de indicadores, inclusive os resultantes de avaliações institucionais, para.
- Melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa, com especial atenção para a valorização dos agentes organizacionais e para a adequada utilização dos recursos financeiros e materiais disponíveis em cada escola, de modo a atender às necessidades pedagógicas e aos princípios éticos que norteiam o gerenciamento das verbas públicas.
- Fortalecer canais de participação da comunidade (PLANO DE AÇÃO, 2010).

As ações da equipe gestora contemplam a participação e informação de todos os atores da comunidade escolar, haja vista que implica em um processo democrático. É perceptível os esforços para garantir o processo de ensino e aprendizagem, bem como as ferramentas necessárias para que a comunidade escolar possa se envolver neste processo.

Silva (2006) considera que no exercício democrático, a gestão deve caracterizar-se, pela cooperação e pela solidariedade, permitindo a ética e a

liberdade, e não se restringindo, a momentos pontuais como reuniões de Conselho de Classe.

- Este conselho deve ter como finalidade a melhoria do processo ensino-aprendizagem, garantindo a educação escolar de qualidade como direito de todos os educandos, por meio de:

- Reuniões para desenvolvimento de programas de educação continuada para a escola, utilizando suporte teórico-metodológicos diversos de projetos já implementados pela Secretaria Municipal de Educação (Tecnologias de Informação e comunicação: TIC, Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade, entre outros).

- Acompanhamento sistemático com vistas à mediação da construção da identidade da escola e do fortalecimento de sua autonomia.

- Encontros para mediação das ações implementadas pela Secretaria de educação (SE) a UE, garantindo sua execução.

- Formação de grupos de estudos, na equipe gestora, de acordo com as fragilidades da equipe escolar; tendo como critérios a avaliação institucional.

- Fortalecer canais de participação da comunidade, com:

- Ações que visam inter-relação entre escola e comunidade: parcerias, Conselho de Escola, Grêmio Estudantil, Escola da Família;

- Acompanhamento sistemático, objetivando verificar os registros e a regularidade dos documentos necessários e o prédio escolar:

- Na Secretaria: vida escolar, funcional de alunos e professores, respectivamente, prontuários, consolidado, Atas, Livro-Ponto, etc.

- Na Direção e Coordenação: Plano de Gestão, Planos de Ensino, Grade Curricular, Calendário, Planos de Trabalho Pedagógico; do Diretor, dos Docentes (Projetos Interdisciplinares, Material Didático-Pedagógico, Ambientes Escolares: organização e uso dos espaços, tempo e recursos pedagógicos, limpeza e outros).

- Prédio escolar: zeladoria, despensa, cozinha, salas de aula, quadra, laboratórios, banheiros, etc.

- Realizar orientações à equipe gestora/ professores e outros segmentos da escola, quando necessário com efetiva atuação nas escolas e devolutivas (REGIMENTO ESCOLAR, 2010).

1. 3 Atividades de Participação

A escola realiza Conselho de Classe no final de cada bimestre, que é uma reunião avaliativa que discute acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, as estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular, a fim de avaliá-los coletivamente, sob diversos pontos de vistas.

De acordo com Dalben (2004), o conselho de classe pode ser visto, como uma atividade em que a avaliação é constituída a partir das experiências vividas na sala de aula. Dessa forma, a construção da avaliação é realizada por meio da oportunidade de rever metodologias e estratégias, pois, os professores em ação conjunta com o coordenador pedagógico discutem e refletem sobre os acontecimentos escolares e juntos analisam a atitude a ser tomada.

As avaliações têm como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), através de fichas avaliativas, sendo uma para Língua Portuguesa, Geografia, História, Ciências, artes e Educação Religiosa que analisam 15 habilidades, com valor de 3,0 pontos e outra de Matemática com 10 habilidades, com valor de 3,0 pontos.

A recuperação contínua é realizada no decorrer das aulas com orientações e atividades adaptadas a dificuldades de cada aluno. Existem aulas de reforço extras para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem mais acentuadas.

A recuperação paralela é realizada no final de cada bimestre, com aula específica da matéria que o aluno não tenha alcançado média e é realizada com provas e trabalhos avaliativos.

As notas obtidas em cada bimestre serão somadas e depois divididas por quatro para obter a média anual (5,0) (PPP, 2010).

1. 3. 1 Reunião de Pais

A reunião de pais acontece no final de cada bimestre, com a finalidade de entregar os boletins, discutir com os pais e professores as dificuldades apresentadas pelos alunos, elecando as notas e as questões relacionadas à disciplina.

A equipe gestora inicia a reunião com oração e mensagens, agradecendo aos pais a participação e discorrendo sobre os objetivos da reunião. Na sequência os professores falam com os pais sobre seus filhos e ocorre a entrega dos boletins. Também é possibilitado aos pais um espaço para oferecerem sugestões à escola.

As atividades realizadas no Estágio permitiram o conhecimento da história e do trabalho realizado na Escola Campo. A escola apresenta uma infra-estrutura deficitária, que inviabiliza o desenvolvimento de inúmeras atividades, no entanto, a equipe da comunidade escolar se empenha para desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade e comprometido com o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

II. O PROCESSO INVESTIGATIVO

2. 1 Tema: Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

2. 2 Justificativa

A avaliação deve ser vista como elemento que integra o processo de ensino aprendizagem e não somente como instrumento de seleção e fiscalização. Deve ser compreendida como método de coleta de dados que permitam a melhora do processo (GIL, 2008).

Assim, a avaliação ganha um sentido orientador e deixa de ser vista como fim, mas como uma forma de aperfeiçoar as estratégias de ensino e auxiliar o professor e aluno na sistematização dos conhecimentos.

No entanto, nem sempre a avaliação escolar é compreendida e realizada como juízo de qualidade sobre dados relevantes que possibilite tomada de decisões direcionadas para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

As razões que levaram a realização da pesquisa são a princípio, a curiosidade, enquanto acadêmicas em relação a uma temática bastante discutida na atualidade avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, a fim de delimitar o objeto de estudo, procurou-se relacionar os questionamentos com o ambiente de trabalho, pois somos educadoras.

Durante o tempo de atuação na educação e também pelos estudos e reflexões realizados no decorrer do Curso de Especialização em Gestão Educacional temos observado o quanto é importante mais aprofundamento acerca da avaliação, principalmente no que diz respeito aos instrumentos utilizados para verificar o processo ensino - aprendizagem, pois é necessário identificar se estes conduzem ao avanço ou retrocesso dos alunos, de forma geral e, especificamente no 5º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal da rede pública de ensino da cidade de Anápolis.

2. 3 Problematização

A avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem, tendo um papel importantíssimo nos primeiros anos da vida escolar da criança, no ensino fundamental.

O contexto avaliação é muito abrangente, por isso pode-se delimitar o seu processo, analisando somente esta etapa do aprendizado no ambiente escolar. É necessário esclarecer que a prova não pode decidir a aprovação ou reprovação do respectivo aluno, analisar outras formas de avaliação, como por exemplo, trabalhos em grupo, seminários, tarefas de casa, observação de cadernos e mostrar que a média obtida no final do bimestre não mostra a quantidade e a qualidade do aprendizado que o aluno adquiriu.

Frente ao exposto, pergunta-se:

Os instrumentos de avaliação do processo ensino aprendizagem conduzem à identificação de avanço ou retrocesso dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental?

Essa questão contribui para o destaque das questões complementares:

1. Quais as propostas curriculares e legais, referente aos tipos e aos instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental?

2. De que forma é realizada a avaliação do aprendizado dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental?

3. Quais são as concepções e as percepções dos professores diante das propostas avaliativas e de que forma os resultados dessas influenciam no avanço e/ou retrocesso do aprendizado dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental?

4. Quais as dificuldades que o professor encontra em realizar a avaliação nas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental?

2. 4 Hipóteses

A avaliação é um instrumento indissociável do processo ensino aprendizagem. A escola tem apresentado diferentes instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino fundamental.

No entanto, mesmo utilizando instrumentos e recursos avaliativos variados, nem sempre esses identificam e/ou conduzem a um diagnóstico coeso, relativo aos processos de avanços e/ou retrocessos do aprendizado dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I. Isto pode acontecer em função de que, na maior parte das vezes, a avaliação realizada no contexto escolar é seletiva e classificatória, pois os instrumentos utilizados não permitem o diagnóstico e tomadas de decisões eficazes na melhoria do processo ensino aprendizagem.

2. 5 Objetivos

2. 5. 1 Objetivo Geral

Identificar se os instrumentos de avaliação do ensino-aprendizagem conduzem à identificação dos processos de avanço e/ou retrocesso dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado.

2. 5. 2 Objetivos Específicos

1. Analisar propostas curriculares e legais referente aos tipos e aos instrumentos de avaliação do processo ensino aprendizagem no Ensino Fundamental.

2. Caracterizar a forma como é realizada a avaliação do aprendizado dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

3. Analisar as concepções e percepções dos professores diante propostas avaliativas e de que forma os resultados dessas influenciam no avanço e/ou retrocesso do aprendizado dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental.

4. Identificar as dificuldades dos professores em realizar a avaliação nas turmas do 5º Ano do Ensino Fundamental.

2. 6 Referencial teórico

1. 6. 1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Ao se discutir avaliação no contexto escolar, na verdade, o que se faz necessário compreender se a prática escolar acontecendo de forma

integral, pois avaliar um aluno, seu rendimento escolar é ressaltar valores pedagógicos conservadores ou não.

Conforme Khaemer (2007) “a avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino”.

A autora comenta ainda, que a avaliação nesta condição requer um preparo técnico e imensa capacidade de observação dos profissionais envolvidos neste processo.

Dessa forma, avaliar um estudante não pode jamais ser um ato que o constrange e que coloca avaliador no pedestal de uma espécie de entidade superior, mas deve ser um processo dinâmico de conhecimento do educando, de sua problemática social, assim, como de respeito à sua individualidade, sua capacidade cognitiva e, principalmente, de respeito à suas múltiplas inteligências.

A avaliação escolar pode ser uma intromissão avaliativa do rendimento do aluno na escola a partir de uma visão já estabelecida. Diante desta questão, é fundamental estabelecer o que é avaliação.

Para Luckesi (1986), a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho.

Conforme Libâneo (1991) a avaliação é:

[...] um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinarem a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação a atividades didáticas específicas (LIBÂNEO, 1991, p. 196).

Já Pilet (2000, p. 190) considera que:

A avaliação é um processo contínuo de pesquisas que procura entender e interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos educandos, tendo em vista modificações esperadas no comportamento dos mesmos, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de deliberar sobre alternativas de planificação do trabalho e da escola como um todo.

Para Libâneo (1991), são tarefas da avaliação: verificação, ou seja, coleta de dados sobre aproveitamento dos educandos; a qualificação, que trata da comprovação dos resultados alcançados e apreciação qualitativa, a avaliação propriamente dita dos resultados.

Na concepção de Both (2007), a avaliação encontra-se relacionada ao processo, onde se direciona a qualidade do desempenho sobre a quantidade de atividades propostas, tanto para o aluno quanto para o professor, ficando em um processo comparativo. O autor considera ainda, que o foco principal da avaliação é a qualidade do ensino, ultrapassando os limites da verificação.

Mas, existem outros conceitos sobre avaliação que possuem um viés crítico e revolucionário, pois:

A avaliação é, na prática, um entulho contra o qual se esboraam muitos esforços para pôr um pouco de dignidade no processo escolar. Ele foi redigido, junto com outros baluartes (como o conteúdo morto do livro didático e o papelório da burocracia) para que pareça impossível realizar qualquer mudança na escola (VASCONCELLOS, 1992, p. 03).

Essa concepção tem um cunho extremamente crítico em relação à avaliação e faz parte da pedagogia crítico libertário, cujas raízes situam-se na ideologia marxista.

Na verdade, todo e qualquer processo educacional formal começa com a ação do professor em interação com os seus alunos, ele tem um papel importantíssimo nos primeiros anos da vida escolar da criança, no ensino fundamental, além de ser um referencial do conhecimento, ele é também um referencial afetivo do aluno, e suas atitudes são valorizadas e imitadas como modelo de perfeição.

Assim, um processo avaliativo tradicional pode objetivar um conflito entre quem avalia e quem está sendo avaliado. Isso coloca sobre o profissional de educação uma enorme responsabilidade, sendo que, muitas vezes, o mesmo ainda não está preparado para suportá-la, ou seja, assumi-la como parte de seu ofício.

No caso do conceito de avaliação como um entulho (LIBÂNEO, 1991), obviamente que coloca a ação professoral como uma ação niilista, ou seja, não aceita qualquer medida avaliativa sobre os alunos porque considera isto um obstáculo para mudanças radicais no ensino.

Vale ressaltar que nos conceitos anteriores, segundo as concepções de Luckesi (1986) e Libâneo (1991), a avaliação é vista como um processo necessário, porém, necessitando de reformulações teóricas e operacionais,

voltando-se para a ação no sentido de priorizar o aluno com suas particularidades psicológicas, emocionais, seu contexto social e cultura familiar. Assim, trata-se de conceitos positivos, o que não ocorre com a afirmação de Vasconcellos que tem um sentido negativo.

2. 6. 2 Funções da avaliação

A avaliação tem sido identificada como elemento que ocorre no final do processo de produção do conhecimento. No entanto, ela deveria ocorrer durante todo o processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, é possível distinguir três modalidades de avaliação: Diagnóstica, somativa e formativa. Em relação à avaliação diagnóstica, deve-se considerar que sua base consiste da averiguação da aprendizagem dos conteúdos propostos e dos conteúdos que foram estudados anteriores a estes, servindo como base para criar um diagnóstico das dificuldades futuras, permitindo então resolver situações presentes (KRAEMER, 2007).

Portanto, o papel deste tipo de avaliação é investigar os conhecimentos anteriormente adquiridos pelo educando, de forma, que este possa assimilar conteúdos presentes que são encontrados no processo ensino aprendizagem (OLIVEIRA; SOUZA, 2011, p. 238). As autoras consideram ainda que:

[...] Ao refletir sobre a função da avaliação diagnóstica, a ênfase dada é identificar os conteúdos e competências, objetivando saber qual nível encontra-se o aluno, bem como destacar que o seu principal foco não é voltado à nota, mais em um diagnóstico para compreender o processo da produção do conhecimento.

Gil (2006) comenta que a avaliação diagnóstica permite levantar a capacidade dos alunos em relação aos conteúdos que serão trabalhados, permitindo identificar as necessidades e também o interesse dos alunos e com isto, a determinação dos conteúdos e das estratégias de ensino a serem utilizadas.

Já a avaliação formativa, tem como finalidade mostrar ao professor e ao aluno o seu desempenho na aprendizagem e no desenvolvimento das atividades escolares, de forma, que possam identificar as dificuldades encontradas no processo de assimilação e de produção do conhecimento, o

que ocasiona ao professor a possibilidade de correção e recuperação (KRAEMER, 2007).

Para Blaya (2011, p. 21), a avaliação formativa:

[...] A forma de avaliação em que a preocupação central reside em coletar dados para reorientação do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma "bússola orientadora" do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa não deve assim exprimir-se através de uma nota, mas sim por meio de comentários.

Portanto, a avaliação formativa deve funcionar como um instrumento de coleta de dados, que permite a reorganização do processo de ensino e aprendizagem.

Gil (2006, p. 247- 48) comenta que:

A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir.

Dessa forma, é possível perceber a avaliação formativa como uma avaliação que não leva a seleção, mas se agrega ao processo de formação, possibilitando aos professores e alunos a reorganização dos conteúdos e das estratégias adotadas.

Quanto à avaliação somativa, Kraemer (2007) enfatiza que esta mostra o nível de rendimento permitindo um balanço geral, ao final de um período de aprendizagem, podendo classificar de acordo com o nível de aprendizagem. Gil (2006b, p. 248) corrobora com esta discussão dizendo que:

Uma avaliação pontual, que geralmente ocorre no final do curso, de uma disciplina, ou de uma unidade de ensino, visando determinar o alcance dos objetivos previamente estabelecidos. Visa elaborar um balanço somatório de uma ou várias seqüências de um trabalho de formação e pode ser realizada num processo cumulativo, quando esse balanço final leva em consideração vários balanços parciais.

A função dessa avaliação é, portanto, classificar ou possibilitar a aquisição de um certificado. Assim, uma avaliação que contemple a busca da eficiência do ensino a partir da aferição das apreensões intelectuais do educando, em sintonia com a análise crítica sobre as metodologias a ele

dispensadas e também sobre a capacidade do educador em operacioná-las, parece ser a melhor para o ensino aprendizagem.

Khaemer (2007) enfatiza que na avaliação da aprendizagem, o professor precisa ter o cuidado para que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, não sejam supervalorizados em relação ao resultado de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. Portanto, a avaliação, deve ser mais do que um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, assumindo assim, uma função de certificação das aprendizagens e das competências adquiridas. Torna-se necessário utilizá-la para tomar decisões que permitam melhorar a qualidade do ensino, assim como na confiança social quanto ao funcionamento do sistema educativo (ABRANTES, 2002).

Conforme afirma Ferreira (2007, p. 30) a avaliação assume uma “função de regulação do processo ensino-aprendizagem, pela intervenção face às dificuldades dos alunos e pela análise feita pelo professor das estratégias de ensino utilizadas”.

A avaliação deve, pois, apresentar um caráter sistemático e contínuo, com base na recolha de dados relativos aos vários domínios de aprendizagem, capazes de evidenciar os conhecimentos e as competências adquiridas e as capacidades e atitudes desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação é um assunto recorrente nos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB.) nº 9394/96 que destaca que a avaliação no Ensino Fundamental deve ter como objetivo detectar problemas, servir como diagnóstico da realidade em função da qualidade que se deseja atingir. Não é definitivo nem rotulador, não visa a estagnar, e sim a superar as deficiências. Garcia (2001) corrobora com este pensamento afirmando que avaliação deve ter como finalidade a orientação da aprendizagem, a autonomia dos aprendizes em relação à mesma e a verificação das competências adquiridas.

2. 7 Metodologia

A pesquisa qualitativa tem como finalidade identificar de que forma os tipos e os instrumentos avaliativos podem conduzir para avanço ou

retrocesso do aprendizado dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, por meio do Estudo de Caso.

Este tipo de estudo permite o conhecimento aprofundado de um evento do ensino e aprendizagem, possibilitando a explicação de uma série de comportamentos. Segundo Victora (2000, p. 37), “O método qualitativo de pesquisa não tem qualquer utilidade na mensuração de fenômenos em grandes grupos, sendo basicamente úteis para quem busca entender o contexto onde algum fenômeno ocorre”.

Inicialmente será realizada a pesquisa bibliográfica para um conhecimento mais amplo sobre o tema. Posteriormente, será realizada a pesquisa de campo, por meio do Estudo de Caso que, segundo Lüdke e André (1986, p. 32): “É apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado”.

Esse método é adequado à realização da pesquisa de campo que é definida como:

[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 186).

O objetivo primordial dessa prática é, pois, coletar informações sobre como os instrumentos utilizados na avaliação do ensino aprendizagem em duas turmas do 5º ano do Ensino fundamental de uma escola municipal da rede pública de ensino, na cidade de Anápolis-GO.

Foram aplicados um questionário estruturado (Apêndices A e B), contendo 10 questões para professores e alunos das duas turmas do 5º Ano do Ensino Fundamental, num total de 103 alunos da referida Unidade Escolar, no mês de agosto de 2011, com a finalidade de coletar e analisar dados empíricos necessários ao propósito da investigação. Os professores serão consultados anteriormente e aos alunos será solicitada autorização prévia dos pais ou responsáveis legais (Anexo C).

Os dados obtidos através da aplicação do questionário possibilitaram o estabelecimento de um processo de análise ampla, para comparar, contrastar, analisar e sintetizar os resultados, buscando encontrar

resposta para a problemática apresentada, por meio de gráficos e tabelas, bem como conduzirão às atividades de intervenção como forma de enriquecer, ampliar e/ou contribuir para a melhoria dessa prática na escola pesquisada.

2. 7. 1 Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

O questionário direcionado aos professores foi aplicado a duas professoras, responsáveis por uma turma do 5º ano. O primeiro questionamento foi tempo em que às professoras lecionam no 5º ano. Uma das professoras leciona há três anos no 5º ano e a outra há dois anos. Ambas apresentam pouco tempo de atuação na série supracitada.

Foram perguntadas as professoras quais os métodos e os instrumentos utilizados para avaliar os alunos. As duas responderam que são por meio de fichas avaliativas, provas e trabalhos, pois se trata de uma determinação da Secretaria Municipal de Educação.

Quando foram questionadas se os métodos e instrumentos utilizados são eficazes para avaliar o grau de aprendizagem dos alunos, a professora que possui menos tempo de atuação disse que sim e a outra disse que não. É possível que a professora que tem um tempo a mais já tenha percebido a necessidade de outros instrumentos no processo avaliativo.

Conforme Tardif e Raymond (2000, p. 218):

Os saberes dos professores são adquiridos com o tempo, pois se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, ao longo de um processo temporal de vida profissional no qual intervêm dimensões identitárias, dimensões de socialização profissional e também fases e mudanças.

As professoras concordam que o comportamento adotado pela turma, como conversas paralelas e falta de atenção, podem influenciar no resultado e na forma como é realizada a avaliação. Ambas também concordaram que deveria haver modificações nos instrumentos de avaliação. Uma das professoras acredita que deveriam ser inseridos testes e trabalhos de grupo, enquanto a outra acha que as fichas avaliativas deveriam ser diferentes.

De acordo com Méndez (2002, p.98), o que importa não é somente o instrumento, mas “o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de

perguntas, o tipo de qualidade que se exige e as respostas que se espera obter com o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados”.

As professoras também vêm às avaliações como formas de autoritarismo. A este respeito, Vasconcelos (1998), enfatiza que quando a avaliação perde seu significado construtivo e traduz as aspirações de uma sociedade delimitadamente conservadora, exacerba a autoridade e oprime o educando, impedindo com isso o seu crescimento. Quando questionadas se a avaliação escrita é a melhor forma de verificar os conhecimentos dos alunos, uma respondeu que sim e a outra não.

Para Nuhs e Tomio (2011, p. 261):

Prova escrita não é o único instrumento de avaliação para aprendizagem, mas, ainda, é o mais utilizado pelos professores e em avaliações externas, e, por isso, é relevante ter critérios para a sua elaboração, bem como para analisá-la e criticá-la.

Ambas reconhecem a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, assim como o tipo de avaliação, somativa e diagnóstica. Kraemer (2007) relata que a avaliação diagnóstica mostra o nível de rendimento permitindo um balanço geral, ao final de um período de aprendizagem, podendo classificar de acordo com o nível de aprendizagem. Em relação à avaliação diagnóstica, Gil (2006) comenta que ela permite levantar a capacidade dos alunos em relação aos conteúdos que serão trabalhados, possibilitando assim, identificar as necessidades e também o interesse dos alunos e com isto, a determinação dos conteúdos e das estratégias de ensino a serem utilizadas.

Quanto ao questionário aplicado aos alunos, apenas de cinco, escolhidos aleatoriamente responderam. A primeira pergunta foi em relação aos tipos de métodos e instrumentos utilizados pelos professores para avaliar os alunos. Os cinco alunos responderam de forma unânime que os instrumentos são avaliações, trabalhos e tarefas.

Para Mendez (2002) não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação que cada instrumento de avaliação comporta que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e

mais adequados com suas finalidades, para que dêem conta, juntos, da complexibilidade do processo de aprender.

Os cinco alunos acreditam também, na importância da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Chueiri (2008, p. 13), a avaliação se contextualiza no processo pedagógico, pois “ao iniciá-lo com a coleta das informações indispensáveis para conhecimento da realidade, durante a execução do trabalho, até a sua finalização”. Em relação a como se sentem ao serem avaliados, quatro responderam que ficam nervosos e apreensivos e um disse que sente angustiado.

Conforme Gatti (2003, p. 103):

Em geral, uma grande ansiedade é desenvolvida na preparação para uma prova, na sua realização e na discussão dos resultados em sala de aula. Tudo isto interfere na realização do aluno e na sua aprendizagem.

Ao serem questionados sobre os termos testar, medir e avaliar, todos responderam que estes termos são sinônimos. Na verdade, os três termos possuem sentidos diferenciados, pois, testar significa submeter a um teste ou experiência, medir é determinar a extensão, as dimensões, a quantidade e o grau ou a capacidade de algo e avaliar significa, julgar ou fazer apreciação de alguém ou alguma coisa, usando uma escala de valores.

Os resultados supracitados tornam perceptível a importância da avaliação como instrumento que deve nortear o processo de ensino e da aprendizagem, considerando o conjunto constituído pelo professor e aluno.

2. 8 Cronograma

Atividades \ Meses	Jun 2011	Julh 2011	Ago 2011	Set 2011	Out 2011	Nov 2011
Levantamento bibliográfico	x	x	x			
Coleta de dados	x					
Análise dos dados			x	x		
Redação do relatório da pesquisa			x	x	x	
Correção final do projeto					x	x

III. O PROCESSO DE INTERVENÇÃO

3. 1 Tema

Avaliação: A Prova Brasil

3. 2 Título

Aplicação do Simulado da Prova Brasil

3. 3 Áreas do conhecimento

Língua Portuguesa e Matemática

3. 4 Público alvo

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

3. 5 Justificativa

A avaliação deve ser vista como elemento que integra o processo de ensino aprendizagem e não somente como instrumento de seleção e fiscalização. Deve ser compreendida como método de coleta de dados que permitam a melhora do processo (GIL, 2008).

Assim, a avaliação ganha um sentido orientador, deixando de ser vista como fim, mas como uma forma de aperfeiçoar as estratégias de ensino e auxiliar o professor e aluno na sistematização dos conhecimentos.

No entanto, nem sempre a avaliação escolar é compreendida e realizada como juízo de qualidade sobre dados relevantes, que possibilite tomada de decisões direcionadas para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

As razões que levam a realização deste projeto de intervenção, a princípio, é a curiosidade enquanto acadêmicas em relação a uma temática bastante discutida na atualidade, a aplicação da Prova Brasil a fim de delimitar o objeto de estudo, procurando relacionar os questionamentos com o ambiente de trabalho, pois somos educadoras.

Não destarte, os instrumentos utilizados para verificar o processo de ensino e aprendizagem, pois é necessário identificar se estes conduzem ao

avanço ou retrocesso dos alunos, de forma geral e, especificamente no 5º Ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da rede pública de ensino da cidade de Anápolis.

Nesse sentido, vale considerar a dificuldade dos alunos em relação à Prova Brasil, pois esta já vem pronta e sua aplicação é realizada por outra pessoa, diferente da professora regente da turma.

3. 6 Objetivos

3. 6. 1 Objetivo Geral

Identificar se o Simulado da Prova Brasil, como instrumento de avaliação de ensino e aprendizagem para conduzir à identificação dos processos de avanço e/ou retrocesso dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental.

3. 6. 2 Objetivos Específicos

1. Caracterizar a forma como é realizado o Simulado da Prova Brasil, considerando o aprendizado dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental.

2. Analisar as concepções e as percepções dos professores e dos alunos diante desta proposta avaliativa e de que forma os resultados dessas influenciam no avanço e/ou retrocesso do aprendizado dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental.

3. Repassar e discutir os resultados obtidos da Prova Brasil juntamente com a coordenação e professores.

3. 7 Fundamentação teórica

3. 7. 1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Conforme Vieira e Pizzi (2010) no período de 1985 a 1986 iniciaram as discussões sobre a necessidade de se implantar um sistema de avaliação que pudesse ser aplicado em larga escala na educação do Brasil, tendo como justificativa avaliar o Projeto Edurural, voltado para as escolas rurais do Nordeste brasileiro e financiado pelo Banco Mundial.

Nesse momento, essa avaliação tinha a finalidade de estabelecer correlação frente ao desempenho de escolas beneficiadas pelo projeto com escolas não beneficiadas.

A partir dessa experiência, o Ministério da Educação (MEC) criou em 1988 o Saep (Sistema de avaliação da educação primária) que posteriormente foi denominado de Saeb (Sistema de avaliação da educação básica), sendo que a primeira avaliação só aconteceu no ano de 1990 (BRASIL, 2008).

Em 1992 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) assumiu a responsabilidade da aplicação da avaliação da Educação Básica. E a partir de 1993, até os dias atuais, avaliações nacionais tem sido aplicada a cada dois anos (VIEIRA; PIZZA, 2010).

Para o Governo Federal, a instauração de um sistema de avaliação pode medir e em decorrência dessa mensuração, possibilitar a qualidade do ensino no país, sendo este fato, visível nas ações e no discurso governamental, a exemplo, os documentos oficiais.

Portanto, a avaliação é amostral, permitindo mensurar o desempenho nacional por região e por estado (VIEIRA; PIZZA, 2010). Em 2005, aconteceu a primeira edição da Prova Brasil, que examinou todos os alunos das turmas avaliadas, de caráter censitário permitindo a divulgação dos resultados por município e por escola. “Em 2005 e 2007 as aplicações da Prova Brasil ficaram restritas as escolas da zona urbana, e em 2009 se expande para escolas da zona rural, nas turmas com mais de 20 alunos” (BRASIL, 2008, p. 12).

A Prova Brasil tem como objetivo avaliar habilidades nas áreas consideradas prioritárias, ou seja, a Língua Portuguesa, tendo como foco a leitura, e a Matemática, com foco na resolução de problemas. Apenas as turmas de 5º e 9º anos são avaliadas.

A partir dos resultados, o governo federal poderá estabelecer o Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), que funciona como indicador para verificação do cumprimento das metas estabelecidas nesse plano. Para assumir este compromisso cada um dos municípios precisam assinar um termo de adesão, se comprometendo aos desígnios do plano, em busca da “qualidade” da educação básica, para que em um período de 15

anos, segundo suas metas, o sistema educacional possa estar no nível comparado ao dos países desenvolvidos (BRASIL, 2008, p.4).

Os resultados obtidos na Prova Brasil, mais o cálculo do fluxo escolar servem como indicadores do Índice de desenvolvimento da Educação básica (IDEB), que, segundo documentos do governo, “pretende ser o termômetro da qualidade da educação básica em todos os estados, municípios e escolas do Brasil” (BRASIL, 2008, p. 4) numa escala que vai de zero a dez.

A medição do índice ocorre cada dois anos e o objetivo é que o país, a partir do alcance das metas municipais e estaduais, tenha nota 6 em 2022. “O IDEB serve para identificar quais são as redes municipais e as escolas com maiores dificuldades no desempenho escolar, e por este motivo precisam de maior apoio financeiro e de gestão”. (BRASIL, 2008, p. 4)

Dessa forma, o Governo Federal via MEC lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) no ano de 2007, com a finalidade de melhorar a educação ofertada no sistema público brasileiro, sistematizando várias ações, na busca de uma educação de qualidade.

O IDEB é um dos eixos do PDE que permite realizar uma transparente prestação de contas para a sociedade de como está a educação em nossas escolas. Assim, a avaliação passa a ser a primeira ação concreta para se aderir às metas do Compromisso e receber o apoio técnico/financeiro do MEC, para que a educação brasileira dê um salto de qualidade. (BRASIL, 2008, p. 4)

A Prova Brasil surge com o pressuposto de analisar a qualidade de toda a diversidade e especificidades das escolas brasileiras, e assim, apontar os problemas da educação básica brasileira, direcionando a formulação de políticas públicas educacionais, que possam conduzir à melhoria do sistema público educacional brasileiro.

3. 7. 2 Prova Brasil

A Prova Brasil (PB), também chamada Avaliação Nacional do Rendimento Escolar gera informações sobre a qualidade do ensino ministrado nas escolas, com vistas a contribuir para o desenvolvimento de ações

pedagógicas e administrativas direcionadas à correção de distorções, superação de desafios e melhoria do ensino.

Acontece a cada dois anos, de forma censitária, e almeja promover o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria de padrões de qualidade e equidade da educação brasileira, bem como do adequado controle social de seus resultados. Informa a média geral e o percentual de estudantes por nível de aprendizagem de cada escola de ensino fundamental.

A PB compõe-se de um conjunto de testes que avaliam Língua Portuguesa (competência leitora) e Matemática. A primeira edição, em 2005, foi realizada em 5.387 municípios de todas as unidades da federação. Mais de 3 milhões de alunos, distribuídos em cerca de 40 mil escolas públicas urbanas, foram avaliados. Além dos testes, os alunos respondem a um questionário com informações sobre seu contexto social e capital cultural.

A interpretação pedagógica da Prova Brasil, ou seja, a análise dos resultados sobre os níveis de aprendizagem em que se encontra a maioria dos alunos traz pistas valiosas. Sua interpretação, junto com a análise dos resultados das avaliações aplicadas pelos professores, permite que equipes escolares revejam projetos pedagógicos e que os docentes possam definir mais claramente metas de aprendizagem e objetivos de ensino.

Os resultados da Prova Brasil devem ser analisados pelas escolas em função das metas de aprendizagem definidas em seus projetos pedagógicos. Para tanto, é fundamental centrar a reflexão na interpretação dos níveis de aprendizagem (explicados mais adiante) e não nas médias obtidas em Língua Portuguesa e Matemática.

Investigar o percentual de alunos da escola que não alcançaram os níveis desejáveis de aprendizagem, o número de alunos nos níveis mais altos, propor alternativas para fazer com que os alunos passem de um nível a outro é refletir e discutir coletivamente questões fundamentais: onde estamos e o que é preciso modificar, incluir ou consolidar no projeto pedagógico para garantir, a cada aluno, seu direito de aprender.

A análise dos resultados obtidos pela escola, portanto, gera para o conjunto de seus educadores questões fundamentais: o que os alunos aprenderam e o que ainda não foi apropriado? Por que os alunos não aprenderam? Onde está o problema: nos alunos, no professor, na escola, nas

metas de aprendizagem da proposta escolar e/ou nas políticas educacionais adotadas? Que novas ações precisam ser empreendidas pela equipe escolar e pelos professores de cada turma? O que está funcionando e deve ser mantido? E assim por diante.

3. 8 Desenvolvimento do tema

Segundo informações presente na Revista Nova Escola (2011), a prova de Língua Portuguesa avalia apenas habilidades de leitura, dividida em cinco blocos de conteúdo: procedimentos de leitura; implicação do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; relação entre textos; coerência e coesão no processamento do texto; relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e variação lingüística, conforme os descritores da avaliação do 5º ano (Anexo E).

Já na prova de Matemática, são avaliadas as habilidades de resolver problemas em quatro temas: espaço e forma, números e operações, grandezas e medidas e tratamento da informação, conforme os descritores para a avaliação do 5º ano (Anexo F) (LOPES, 2011).

Dessa forma, o simulado a ser aplicado em duas turmas do 5º Ano do Ensino fundamental seguirá as propostas implícitas na Revista Nova Escola e àquelas constantes no manual da Prova Brasil (MEC)

3. 9 Estratégias

3. 9. 1 Estratégias de ação

Elaboração dos simulados conforme os descritores de Língua Portuguesa e Matemática para o 5º ano (Anexo A); A aplicação dos simulados nas turmas do 5º Ano, seguidos das correções e da análise dos resultados obtidos (Anexo D) e repasse destes dados à coordenação e professores.

3. 10 Culminância

Será realizada por meio de uma reunião com todos os professores e coordenadores, onde serão discutidos os descritores, dentre esses, aqueles em que os alunos apresentaram maior dificuldade de assimilação. A partir

dessa análise serão construídas novas estratégias avaliativas para nortear o trabalho dos anos subseqüentes.

3. 11 Duração

O projeto será desenvolvido no período de maio a novembro de 2011, contemplando uma carga horária de 20 horas.

3. 12 Avaliação

A avaliação será qualitativa (verbal) considerando a opinião dos alunos em relação aos simulados e preparo para a Prova Brasil (Anexo B) e também a avaliação dos resultados da primeira e da última intervenção pedagógica referente a esse instrumento de avaliação.

3. 13 Recursos

O material utilizado consta de xérox, realizada na própria escola e na Secretaria Municipal de Educação de Anápolis.

3. 14 Resultados

Durante o desenvolvimento das ações do Projeto de Intervenção, foi possível perceber a importância dos simulados para o preparo dos alunos para esse tipo de avaliação. Os resultados permitiram identificar quais descritores os alunos apresentam mais dificuldade de compreensão, repassando essas informações para a coordenação e para os professores (Anexo D).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, está melhor adaptada para atender seus alunos, embora ainda careça de muitos elementos. A escola estadual demonstra estar mais deficiente com relação a sua infra-estrutura, deixando de oferecer inúmeras condições que os estudantes têm por direito.

Horta (2011, p. 01), comenta que “a falta de infra-estrutura, a falta de recursos públicos e até mesmo a utilização de instalações inadequadas dos prédios escolares são problemas reais enfrentados por grande parte das escolas públicas brasileiras”.

No que diz respeito às questões pedagógicas observou-se um trabalho comprometido com a sistematização do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a escola deve buscar discutir suas ações de forma coletiva, propondo sempre mudanças e inovações, tentando novas possibilidades de estratégias.

Nesse sentido procuramos focar nossa investigação nos métodos e instrumentos utilizados no processo avaliativo do 5º ano. Assim, procuramos expor algumas considerações sobre a avaliação no contexto do processo ensino-aprendizagem, onde será observado qual é o seu papel no desenvolvimento do trabalho escolar e quais as suas possibilidades de aplicação, principalmente no que diz à averiguação do processo do ensino e aprendizagem, com vistas a identificar se estes conduzem ao avanço ou retrocesso dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser discutida continuamente no cotidiano do educador, para que este não perca o seu objetivo principal, verificar o desempenho do aluno.

Para coletarmos alguns dados que nos permitisse pensar sobre o processo de avaliação no 5º Ano utilizamos um questionário que foi aplicado a duas professoras responsáveis pelas duas turmas e a um grupo de cinco alunos.

Os resultados mostram que avaliação é importante, no sentido de que a entendamos vinculada a uma prática educacional necessária para que se saiba como se está, enquanto aluno, professor e conjunto da Escola; o que já

se conseguiu avançar, como se vai vencer o que não foi superado e como essa prática será mobilizadora para os alunos, para os professores, para os pais.

Outro aspecto que nos chamou atenção em relação a avaliação do 5º ano, foi a avaliação externa , a Prova Brasil, uma vez que os alunos não estavam preparados para as mudanças do processo avaliativo com o formato da prova e até mesmo com o fato de não ser aplicada pela professora regente. Neste contexto surge o nosso projeto de intervenção, com intuito de aplicar simulado com formato e conteúdos baseados nos descritores de Língua Portuguesa e Matemática.

Os resultados do simulado aplicado durante o processo de intervenção demonstraram melhor preparo dos alunos para este tipo de avaliação, também foi possível identificar os descritores que os alunos apresentam maior dificuldade de assimilação nas duas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, P. A avaliação das aprendizagens no ensino básico. In Paulo Abrantes (org). **A Avaliação das Aprendizagens**. Das concepções às práticas. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.

BLAYA, C. **Processo de Avaliação**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos>> Acesso em: 20 maio 2011.

BOTH, I J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. Curitiba, PR: IBPEX, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: **Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referências, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

CHUERIRI, S. F. “Concepções sobre avaliação escolar”, In **Estudos em Avaliação Educacional**, v.19 n. 39, jan./abril, 2008.

DALBEN, A. I. L.F. Conselhos de classe e avaliação do projeto - político - pedagógico da escola. **Revista Presença Pedagógica** (nov/dez. 2004.) Minas Gerais, 2004.

FERREIRA, C A. **A Avaliação no Quotidiano da sala de Aula**. Porto: Porto Editora, 2007.

GARCIA, R. L. A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso. In: Esteban, Maria Teresa (Org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, jan-jun/2003.

GIL, A C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

----- **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTA, S. D. P. **A influência da estrutura física no ensino aprendido**. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-estrutura-fisica-no-ensino-aprendizado/28413/> >. Acesso em: 05 dezembro 2011.

KRAEMER, M.E.P. **A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. Joinville: Secretaria da Educação e Cultura de Joinville, SC, 2007.

LAKATOS, E M; MARCONI, M de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, N. Tudo sobre a prova Brasil, 2011. In: **Revista Nova Escola**, edição nº 241, Abril de 2011, Brasil.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

LUCKESI, C C. Avaliação Educacional Escolar: Para Além do Autoritarismo In: **Revista da Ande**, páginas 47 – 51, São Paulo, 1986.

LÜDKE, M; MEDA , A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Moretto, V.P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, A, APARECIDA, C, SOUZA, G M R. **Avaliação**: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. Disponível em < <http://www.pucpr.br/eventos/educere> > Acesso em 10 de Junho de 2011.

NUHS, A. C.; TOMIO, D. A prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno de Ciências. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 259-284, maio/ago, 2011.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, 2010.

PILET, N. **Psicologia Educacional**. 17 ed., São Paulo: Editora Ática, 2000.

REGIMENTO ESCOLAR, Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, 2010.

SILVA, C. L. da. **O papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva a partir de um enfoque sócio-histórico**. São Paulo, SP – 2006.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educ. Soc.** [online]. 2000, vol.21, n.73, pp. 209-244. ISSN 0101-7330.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação** – Do “É proibido reprovar” é preciso garantir a aprendizagem. 2ª edição, São Paulo: Editora Cadernos Pedagógicos do Libertad – 5, 1998.

-----. **Avaliação** - Concepção Dialética Libertadora Libertad – Centro de Formação e Acessória Pedagógica, São Paulo, 1992.

VEIGA, I.P. A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, M.E.L.M.; CASTANHO, S. (Org.). **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papyrus, 2000.

VIEIRA, I. S., PIZZI, L. C. V. **Avaliação educacional como dispositivo de controle curricular**: a Prova Brasil. V EPEAL, 2010.

VICTORA, C G. **Pesquisa qualitativa em saúde**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A- Questionário sobre métodos e instrumentos avaliativos utilizados por professores do Ensino Fundamental de um Colégio Municipal da Rede Pública da cidade de Anápolis: (Questionário aplicado aos professores)

Nome: _____(opcional)

Disciplina que leciona: _____(opcional)

1. Há quanto tempo leciona no Ensino Fundamental, no 5º ano?

2. Quais os métodos e instrumentos utilizados para avaliar os alunos? Por quê?

3. Se o que está sendo avaliado é o grau de aprendizagem dos alunos, os métodos e instrumentos utilizados são eficazes?

() Sim () Não

4. De alguma forma, direta ou indiretamente, a forma de avaliação é influenciada pelo comportamento adotado pela turma? (ex. falta de atenção, conversas paralelas, etc.)

() Sim () Não

5. Na sua visão, quais métodos ou instrumentos seriam mais eficientes para avaliar o grau de aprendizagem da turma? (provas, testes, simulados, trabalhos em grupo, seminários?)

6. De alguma forma, direta ou indiretamente, a forma de avaliação utilizada pelos professores é autoritária? (usada como “vingança” devido ao mau comportamento?)

() Sim () Não

7. Os métodos e instrumentos utilizados pelos professores são eficazes? (correspondem ao que realmente acontece com a turma com relação à nota?)

() Sim () Não

8. A avaliação escrita é a melhor forma de verificar os conhecimentos adquiridos pelo aluno?

() Sim () Não

9. A importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem.

() Acham importante () Não acham importante

10. Na sua visão que avaliação você considera fundamental para o desenvolvimento do aluno?

() Somativa () Formativa () Diagnósti

APÊNDICE B- Questionário sobre métodos e instrumentos avaliativos utilizados por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de um Colégio Municipal da Rede Pública da cidade de Anápolis: (Questionário aplicado aos alunos)

Nome: _____(opcional)

1. Quais os métodos e instrumentos utilizados pelos professores para avaliar os alunos nesta turma? Por quê?

2. Você acha que os métodos e instrumentos utilizados pelos professores são eficazes, ou seja, ajuda os professores a organizar atividades que permitam que vocês aprendam?

() Sim () Não

3. De alguma forma, direta ou indiretamente, a forma de avaliação é influenciada pelo comportamento adotado pela turma? (ex. falta de atenção, conversas paralelas, etc.)

() Sim () Não

4. Na sua visão, quais métodos ou instrumentos seriam mais eficientes para avaliar o seu grau de aprendizagem? (provas, testes, simulados, trabalhos em grupo, seminários?)

5. De alguma forma, direta ou indiretamente, a forma de avaliação utilizada pelos professores é autoritária? (usada como “vingança” devido ao mau comportamento?)

() Sim () Não

6. Os métodos e instrumentos utilizados pelos professores são eficazes? (correspondem ao que realmente acontece com a turma com relação à nota?)

() Sim () Não

7. A avaliação escrita é a melhor forma de verificar os conhecimentos adquiridos por você?

() Sim () Não

8. A importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem.

() Achrom importante () Não acham importante

9. Como você se sente ao ser avaliado?

() Nervoso

() Calmo

() Angustiado

() Apreensivo

10. A opinião do aluno em relação aos termos Testar, Medir e Avaliar.

() Responderam que esses termos são sinônimos

() Responderam que esses termos possuem significados diferentes

ANEXO(S)

ANEXO A. SIMULADO ORGANIZADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS E APLICADO NO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARONITA DIAS DOURADO

2ª Serenata



SEMED

MATERIAL PROVA BRASIL

Olá, colegas!

Essa é a segunda remessa de atividades com a intenção de ajudar seu trabalho em preparação para a Prova Brasil. O material está todo dentro do tema e da rotina. Bom trabalho!

Fabiane Neres de Brito Moreira

Anos Iniciais

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 5

Recado de fantasma

Tudo começou quando nos mudamos para aquela casa. Era um antigo sobrado, com uma grande varanda envidraçada e um jardim. Eu me sentia tão feliz em morar num lugar espaçoso como aquele, que nem dei atenção aos comentários dos vizinhos, com quem fui fazendo amizade. Eles diziam que a casa era mal-assombrada. Alguns afirmavam ouvir

- 5 alguém cantando por lá às sextas-feiras.
- Deve ser coisa de fantasma! - falavam.
- Se existe, nunca vi! - E então contava a eles que as casas antigas, como aquela, com revestimentos e assoalho de madeira, estalam por causa das mudanças de temperatura. Isso é um fenômeno natural, conforme meu pai havia me explicado. Mas meus amigos não
10 se convenciam facilmente. Apostavam que mais dia menos dia eu levaria o maior susto.
Certa noite, três anos atrás, aconteceu algo impressionante. Meus pais haviam saído e eu fiquei em casa com minha irmã, Beth. Depois do jantar, fui para o quarto montar um quebra-cabeça de 500 peças, desses bem difíceis. Faltava um quarto para a meia-noite. Eu andava à procura de uma peça para terminar a metade do cenário quando senti um ar gelado bem
15 perto de mim. As peças espalhadas pelo chão começaram a tremer. Vi, arrepiado, cinco delas flutuarem e depois se encaixarem bem no lugar certo. Fiquei tão assustado que nem consegui me mexer. Só quando tive a impressão de ouvir passos se afastando é que pude gritar e sair correndo escada abaixo. Minha irmã tentou me acalmar, dizendo que tudo não passava de imaginação, mas eu insisti e implorei que ela viesse até o quarto comigo. Uma
20 segunda surpresa me esperava: o quebra-cabeça estava montado, formando a imagem de uma casa com um jardim bem florido. No entanto, meu jogo formava o cenário de uma guerra espacial, eu tinha certeza!

Conto de Flavia Muniz

<http://revistaescola.abril.com.br/>

- 1- O assunto principal do texto é: **(D6 - Identificar o tema de um texto.)**
- (A) Todas as casas antigas são mal-assombradas.
 - (B) Amigos devem acreditar uns nos outros.
 - (C) Uma história de fantasma.
 - (D) Brincadeiras divertidas para quando estiver sozinho.
-
- 2- "*Deve ser coisa de fantasma! – falavam*", era uma conclusão: **(D14- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.)**
- (A) Do personagem da história.
 - (B) Dos pais e da irmã do personagem da história.
 - (C) Da irmã do personagem (Beth).
 - (D) Dos vizinhos.
-
- 3- A frase que indica que o narrador (que conta a história) participa da narrativa é: **(D10- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.)**
- (A) As peças espalhadas pelo chão começaram a tremer.
 - (B) Certa noite, três anos atrás, aconteceu algo impressionante.
 - (C) Eles diziam que a casa era mal-assombrada.
 - (D) Vi, arrepiado, cinco delas flutuarem e depois se encaixarem bem no lugar certo.
-
- 4- A intenção do texto é: **(D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.)**
- (A) Ensinar como se comportam os fantasmas.
 - (B) Contar uma história de terror.
 - (C) Falar da amizade entre vizinhos.
 - (D) Falar da coragem do personagem que conta a história.
-
- 5- "*Faltava um quarto para a meia-noite*", é uma expressão que indica: **(D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.)**
- (A) Um lugar, o quarto onde aconteceu a história.
 - (B) Tempo.
 - (C) A falta de um quarto para o personagem da história.
 - (D) O quarto da irmã do personagem, Beth.
-
- 6- "*Fiquei tão assustado que nem consegui me mexer*", indica que o personagem assustou-se. **(D8- Estabelecer relação causa e consequência entre partes e elementos do texto.)**
- (A) Por ficar sozinho em casa com a irmã.
 - (B) Pela sensação de estar junto com um fantasma.
 - (C) Por seu quebra-cabeça estar desfeito.
 - (D) Por que teve que descer as escadas da casa correndo e gritando.
-
- 7- "*Uma segunda surpresa me esperava*"... essa surpresa era: **(D1 - Localizar informações explícitas em um texto.)**
- (A) Os pais do personagem haviam chegado.
 - (B) O quebra-cabeça montado com a imagem da nave-espacial.
 - (C) O quebra-cabeça totalmente desorganizado com as peças voando de um lado para o outro.
 - (D) O quebra-cabeça montado com a imagem de uma casa e um jardim bem florido.

Obs. Se você quiser trabalhar essas atividades dentro da rotina, realize como:

MOTIVANDO: para descobrir os nomes de 4 seres fantásticos que aparecem em contos de terror, substitua AS LETRAS ABAIXO PELA QUE ESTÁ IMEDIATAMENTE ANTES.

G A O U A T N A (fantasma)

X A N Q J S P (vampiro)

C S V Z A (bruxa)

M P C J T P N F N (lobisomem)

HORA DA LEITURA (silenciosa, em voz alta, individual, filas, meninos, meninas...) Recado de fantasma.
BATE-PAPO (oralidade): qual o assunto central do texto? Que personagens aparecem no texto? O narrador participa da história? Como identificaram isso? Que tipo de texto é esse? Encontrem no texto expressões que indiquem lugar, tempo, características dos personagens, intensidade, modo. Que pronomes substituem os nomes no texto? Mesmo quando não há pronomes sabemos quem está falando? Marque no texto pelo menos cinco palavras novas pra vocês. Esse foi bem escrito? Como vocês confirmam isso (frases bem elaboradas, ortografia, concordância verbo-nominal, expressões que enriquecem o texto...). Que final você daria à história?

REGISTRO DO BATE-PAPO (escrito): deem cinco características para o texto que acabamos de ler.

ATIVIDADES: as que foram apresentadas acima, QUANTAS CONSIDERAR NECESSÁRIAS. Para produção de texto, peça que criem um final para a história.

MATEMÁTICA

Você pode trabalhar dentro da rotina, como foi sugerido nas atividades de Língua Portuguesa. Use o mesmo **motivando**, como **hora da leitura** use o texto "O nº 2 e os provérbios" (abaixo), para **bate-papo** discutam alguns dos provérbios e como **registro do bate-papo** deixe a turma escolher pelo menos dois provérbios e ilustrá-los.

O número 2 e os provérbios...

Existem diversos provérbios que envolvem o número dois.

Exemplos:

"Mais vale um pássaro do que **dois** a voar".

"Homem avisado vale por **dois**".

"Matar **dois** coelhos numa cajadada só".

"**Dois** proveitos não cabem num saco só".

"Entre os **dois** venha o diabo e escolha".

"Custa mais sustentar um vício do que educar **dois** filhos".

"Mais vale um hoje do que **dois** amanhã".

"Mais vale um pé do que **duas** muletas".

"Mais valem **duas** pernas do que três andas".

"Não há **dois** altos sem um baixo no meio".

"**Dois** pilotos fazem um barco ir ao fundo".

"**Dois** pesos e **duas** medidas".

<http://enigmat.blogspot.pt/32933.html>

1- O Curupira tem 1,25 metros de altura e o Saci 1,43 metros. A diferença entre as alturas é de (D25- Resolver problemas com números racionais, escritos na forma decimal, envolvendo diferentes significados de adição ou subtração.)

- (A) 0,28 m
- (B) 0,18 m
- (C) 0,15 m
- (D) 0,12 m

2- Numa corrida de obstáculos a mula-sem-cabeça percorreu as seguintes medidas: (D22- Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.)

20,03m - 21,05m - 21,12m - 20,15m

Escrevendo-as na ordem crescente, temos:

- (A) 20,03m - 21,05m - 21,12m - 20,15m
- (B) **20,03m - 20,15m - 21,05m - 21,12m**
- (C) 21,05m - 20,03m - 21,12m - 20,15m
- (D) 21,12m - 21,05m - 20,15m - 20,03m

OBS.: PARA REALIZAR ESSA ATIVIDADE, LOCALIZE OS NÚMEROS NA RETA NUMERADA, DESENHANDO-A NO QUADRO, OU UTILIZE A RÉGUA PARA MOSTRAR AOS ALUNOS AS MEDIDAS EXATAS. DISCUTA AS OPINIÕES DOS ALUNOS, DEIXE QUE ELES LOCALIZEM OS NÚMEROS. A INTENÇÃO É CONCLUIR QUE NÚMERO É MAIOR OU MENOR E POR QUE.

3- No festival do folclore da minha escola, com uma nota de R\$ 5,00 comprei um saquinho de pipoca e quatro balas, gastando R\$ 2,25. (D10- Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.)

Recebi de troco:

- (A) Uma nota de 2,00 e duas moedas de 0,10.
- (B) Uma moeda de 2,00 e duas moedas de 0,05.
- (C) Duas moedas de 1,00 e três moedas de 0,50.
- (D) **Duas moedas de 1,00 e três moedas de 0,25.**

OBS.: PERGUNTE AINDA DE QUE OUTRAS FORMAS A RESPOSTA PODERIA SER REPRESENTADA UTILIZANDO OUTRAS MOEDAS, NOTAS.

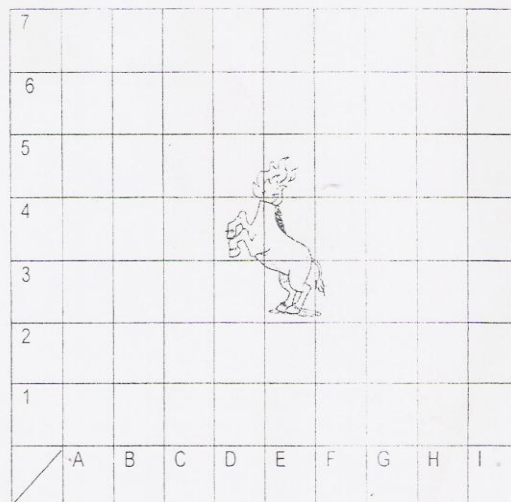
4- Fizemos uma votação em nossa escola para escolher o personagem do folclore mais assustador. O menos votado foi o saci pererê. O número 0,43 corresponde à quantidade de votos desse personagem, representado pela fração: (D21- Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.)

- (A) $\frac{4}{3}$
- (B) $\frac{30}{100}$
- (C) $\frac{3}{4}$
- (D) $\frac{43}{100}$

OBS.: A INTENÇÃO É QUE OS ALUNOS CONSIGAM VISUALISAR DE QUANTAS MANEIRAS DIFERENTES UM MESMO NÚMERO RACIONAL PODE SER REPRESENTADO.

5- As patas da frente da mula-sem-cabeça estão localizadas em. (01- Identificar a localização e movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.)




- (A) 3 E (B) 3 D (C) 4 D (D) 5 E



OBS. VARIACÃO DA ATIVIDADE:

- DÉ COMANDAS À TURMA: DO LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ DÉ TANTOS PASSOS À FRENTE, GIRE À ESQUERDA, DÉ TANTOS PASSOS À ESQUERDA... SÃO ATIVIDADES EXCELENTES PARA REALIZAR NA RECREAÇÃO. QUE TAL DESENHAR UM MAPA DO TESOUTO, COM COMANDAS PARECIDAS?
- PEÇA QUE A TURMA UTILIZE O DESENHO PARA LOCALIZAR, POR EXEMPLO, O RABO DA MULA-SEM-CABEÇA, AS PATAS TRASEIRAS, O FOGO...
- UTILIZE MALHA QUADRICULADA PARA QUE LES CRIEM ATIVIDADES PARECIDAS.

ANEXO B. PROVA BRASIL APLICADA NO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSORA MARONITA DIAS DOURADO

  		SAEB E PROVA BRASIL – 2011	
Escola: ESC MUL PROFESSORA MARONITA DIAS DOURADO (52093280)		P - 0274	E - 07806 Rede: MUNICIPAL
Série: 5º ANO (4ª SÉRIE) EF	Turma: 5º ANO A MATUTINO	Turno: MATUTINO (07:15 - 11:45)	
Município / UF: ANAPOLIS / GO		GO 011667-0	

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO APLICADOR

Novembro de 2011.

Diretor(a) da Escola **ESC MUL PROFESSORA MARONITA DIAS DOURADO**

Prezado(a) Sr(a) Diretor(a),


O INEP/MEC está realizando o SAEB e a Prova Brasil/2011 e apresenta o(a) Sr(a) _____, com documento de identificação com foto, que irá aplicar os cadernos de provas nesta turma. Se for o caso, ele também vai aplicar os questionários do Diretor, do Professor e da Escola.

Pedimos a colaboração da escola para a realização da aplicação, bem como seu cuidado no preenchimento da lista de verificação dos procedimentos pontuados abaixo.

Agradecemos sua atenção e o tempo dedicado à realização deste trabalho.

PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
1. A escola foi contatada previamente para agendamento da aplicação?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. O aplicador chegou à escola na hora marcada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. O(s) envelope(s) plástico(s) da turma estava(m) lacrado(s)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. O aplicador demonstrou cordialidade no trato com o pessoal da escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. O Aplicador lacrou o(s) envelope(s) plástico(s) <u>antes</u> de deixar a sala da turma avaliada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. O aplicador solicitou a devolução dessa Carta de Apresentação?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. O aplicador entregou os questionários ao diretor e aos professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. O aplicador solicitou sua autorização e realizou os procedimentos para preenchimento do Questionário da Escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

_____ ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A)	_____ CARIMBO DA ESCOLA
--------------------------------------	----------------------------

856974236

1301166704

P. 00570 R. 004109



5F16

010328156610

Ped. 00150 Reg-025997

INOV. ANTONILSBA

P-0274 E-07806

GO 011667-0 (1/1)

0328156-6 (029)

RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS

29

RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS

RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS

RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS

RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS

RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS

SAEB
Prova Brasil 2011
 Avaliação do Rendimento Escolar
5º ANO (4ª SÉRIE)
DO ENSINO FUNDAMENTAL

PLANO DE
 EDUCAÇÃO
 DA EDUCAÇÃO

Nome do Aluno:
RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS

Nascimento: 22/01/2000 No. Censo Escolar: 113660254311

Turma: 5º ANO A MATUTINO

Turno: MATUTINO

Série: 5º ANO (4ª SÉRIE) EF

Escola:
ESC MUL PROFESSORA MARONITA DIAS DOURADO
(52093280)

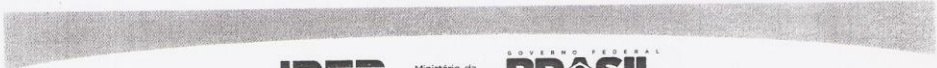
Município / UF:
ANAPOLIS / GO



010328156610

GO 011667-0 (1 / 1)

Código do aluno: 0328156-6 Seq. na Turma: 029



INEP

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

8919648599



SAEB E PROVA BRASIL – 2011

FOLHA DE RESPOSTA – 5.º ANO (4.ª SÉRIE) DO ENSINO FUNDAMENTAL



ocê mora i

- Sim.
- Não. (pat
- Não. mor

lê que sér

- Nunca e
- Não corr

- Comple
- Comple
- Comple
- Comple

Não sei
Seu pai ou l

- Sim.

Você vê o

- Sim.

Com que fre

- Sempre
- De vez e

Seus pais o

- Seus pais o
balhos da e
- Sim.

Seus pais o

- Seus pais o
- Sim.

Seus pais o

- Seus pais o
- Sim.

ocê lê:

- 2. Jornais (int
- 3. Livros em ç
- 4. Livros de li
- 5. Revistas er
- 6. Revistas er
- 7. Sites da int

ocê Costum

- 8. Frequentar
- 9. Ir ao cinem
- 0. Ir ao musei
- 1. Ver aprese
- 2. Ver aprese

NOME COMPLETO DO ALUNO

PARA USO EXCLUSIVO DO APLICADOR

<input type="radio"/> ← 1. Aluno ausente	<input type="radio"/> ← 5. Outro
<input type="radio"/> ← 2. Aluno presente e NÃO respondeu a prova	<input type="radio"/> ← 6. Nenhum
<input type="radio"/> ← 3. ANE	<input type="radio"/> ← 1. Ledor
<input type="radio"/> ← 4. Aluno não previsto - utilizou prova reserva ou prova destinada a outro aluno	<input type="radio"/> ← 2. Lupa
	<input type="radio"/> ← 3. Intérprete de libras
	<input type="radio"/> ← 4. Auxílio preenchimento

Sr. Aplicador: Preencha os campos abaixo (Nome do aluno, Data de nascimento e Nome da mãe) **SOMENTE** para o caso de aluno não previsto que tenha utilizado prova reserva ou prova destinada a outro aluno.

Nome do aluno _____

Data de nascimento / /

Nome da mãe _____

MARQUE O NÚMERO DO CADERNO DE PROVA QUE VOCÊ RECEBEU.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22

BLOCO 1					BLOCO 2					BLOCO 3					BLOCO 4				
1	A	B	C	D	12	A	B	C	D	1	A	B	C	D	12	A	B	C	D
2	A	B	C	D	13	A	B	C	D	2	A	B	C	D	13	A	B	C	D
3	A	B	C	D	14	A	B	C	D	3	A	B	C	D	14	A	B	C	D
4	A	B	C	D	15	A	B	C	D	4	A	B	C	D	15	A	B	C	D
5	A	B	C	D	16	A	B	C	D	5	A	B	C	D	16	A	B	C	D
6	A	B	C	D	17	A	B	C	D	6	A	B	C	D	17	A	B	C	D
7	A	B	C	D	18	A	B	C	D	7	A	B	C	D	18	A	B	C	D
8	A	B	C	D	19	A	B	C	D	8	A	B	C	D	19	A	B	C	D
9	A	B	C	D	20	A	B	C	D	9	A	B	C	D	20	A	B	C	D
10	A	B	C	D	21	A	B	C	D	10	A	B	C	D	21	A	B	C	D
11	A	B	C	D	22	A	B	C	D	11	A	B	C	D	22	A	B	C	D

Nome do Aluno: RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS
 Nascimento: 22/01/2000
 Turno: 5º ANO A MATUTINO
 Escola: ESC MUL PROFESSORA MARONITA DIAS DOURADO (52093280)
 Município / UF: ANAPOLIS / GO

Turno: MATUTINO

No. Cadastro Escolar: 113660254311
 Série: 5º ANO (4ª SÉRIE) EF
 GO 011667-0 (1 / 1) 0328156-6 (029)

8382121960



010328156628

il

ProvaBrasil
Avaliação do Rendimento Escolarê
e
o**BLOCO 1****MATEMÁTICA****AGUARDE INSTRUÇÕES
PARA VIRAR A PÁGINA****Você terá 25 minutos para responder a este bloco.**

**QUESTÃO 4**

João e seus amigos vão brincar de 4 cantos. Para isso eles precisam de um espaço com 4 ângulos iguais e 4 lados iguais.

Qual figura representa o melhor espaço para a brincadeira?

- (A) Quadrado 
- (B) Retângulo 
- (C) Trapézio retângulo 
- (D) Trapézio 

QUESTÃO 5

Na escola em que Paulo estuda, o intervalo para o lanche se inicia às 9 h 45 min e termina às 10 h 05 min.

O tempo destinado ao lanche é de

- (A) 5 min.
(B) 15 min.
(C) 20 min.
(D) 45 min.

QUESTÃO 6

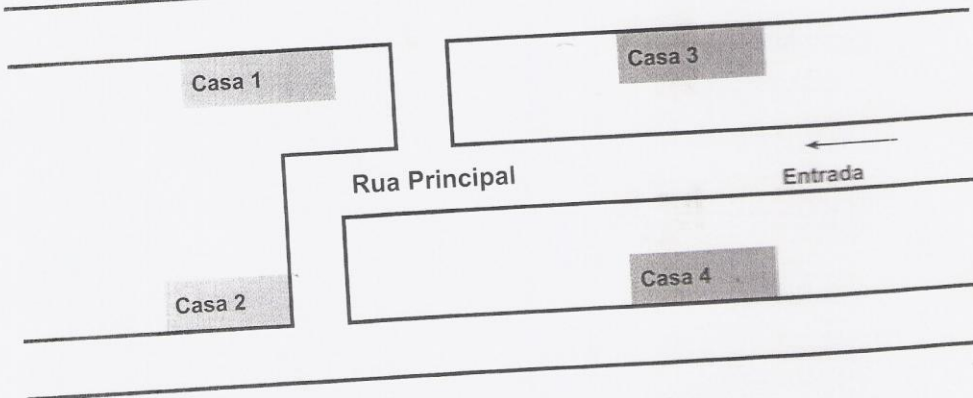
A capacidade de um cinema é de 227 pessoas por dia.

Qual o número máximo de pessoas que podem frequentar o cinema durante 15 dias?

- (A) 3 275
(B) 3 305
(C) 3 375
(D) 3 405


QUESTÃO 1

Felipe está lendo um mapa feito por um amigo. Ele já localizou a entrada e quer chegar à casa 1.



Para isso, ele deve caminhar pela Rua Principal no sentido da seta e

- (A) virar à sua direita, caminhar e na primeira esquina virar à sua direita.
- (B) virar à sua esquerda, caminhar e na primeira esquina virar à sua esquerda.
- (C) virar à sua direita, caminhar e na primeira esquina virar à sua esquerda.
- (D) virar à sua esquerda, caminhar e na primeira esquina virar à sua direita.

QUESTÃO 2

Um comerciante precisa dar um troco de R\$ 4,00 ao seu cliente. Nesse caso, ele deve utilizar

- (A) 10 moedas de 10 centavos.
- (B) 8 moedas de 25 centavos.
- (C) 5 moedas de 50 centavos.
- (D) 4 moedas de 1 real.

QUESTÃO 3

No horário de verão, os relógios são adiantados em 1 hora.
Em quantos minutos os relógios são adiantados?

- (A) 100
- (B) 60
- (C) 30
- (D) 10

**QUESTÃO 7**

Observe o quadro de preços da cantina "Coma Bem".

LANCHE	COM SUCO	COM REFRIGERANTE
Hambúrguer	R\$ 2,50	R\$ 3,00
Cachorro-quente	R\$ 1,50	R\$ 2,00
Misto-quente	R\$ 2,00	R\$ 2,50

Márcia comprou um cachorro-quente e um refrigerante.

Quanto ela gastou?

- (A) R\$ 1,50
- (B) R\$ 2,00
- (C) R\$ 2,50
- (D) R\$ 3,00

QUESTÃO 8

Gustavo precisa tomar 4 gramas de vitamina C. Em quantos dias conseguirá tomar a dose prevista, se ele toma 1 comprimido de 500 miligramas por dia?

- (A) 4
- (B) 8
- (C) 16
- (D) 20

**QUESTÃO 7**

Observe o quadro de preços da cantina "Coma Bem".

LANCHE	COM SUCO	COM REFRIGERANTE
Hambúrguer	R\$ 2,50	R\$ 3,00
Cachorro-quente	R\$ 1,50	R\$ 2,00
Misto-quente	R\$ 2,00	R\$ 2,50

Márcia comprou um cachorro-quente e um refrigerante.

Quanto ela gastou?

- (A) R\$ 1,50
- (B) R\$ 2,00
- (C) R\$ 2,50
- (D) R\$ 3,00

QUESTÃO 8

Gustavo precisa tomar 4 gramas de vitamina C. Em quantos dias conseguirá tomar a dose prevista, se ele toma 1 comprimido de 500 miligramas por dia?

- (A) 4
- (B) 8
- (C) 16
- (D) 20



QUESTÃO 9

Ao calcular o número de dias contidos em 12 anos, uma professora de Matemática fez a multiplicação 365 dias do ano por 12.

Qual a quantidade de dias que ela obteve?

- (A) 353
- (B) 377
- (C) 1 095
- (D) 4 380

QUESTÃO 10

O desenho representa uma parte das bandeirinhas que Pedro e Gustavo utilizaram para enfeitar o pátio da escola.

Pedro



Gustavo



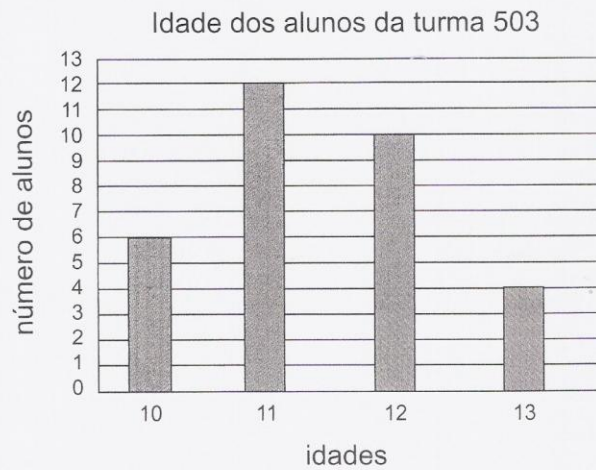
Se Gustavo gastou aproximadamente 7 m de barbante para colar as bandeirinhas, então Pedro gastou, aproximadamente,

- (A) 12 m.
- (B) 16 m.
- (C) 20 m.
- (D) 28 m.



QUESTÃO 11

O gráfico foi construído com as idades dos alunos da turma 503:



De acordo com os dados, na turma 503

- A) a maioria dos alunos tem mais de 13 anos.
- B) 10 alunos estão com 12 anos.
- C) a maioria dos alunos é do sexo feminino.
- D) a maioria dos alunos tem menos de 11 anos.

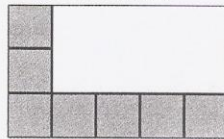
ATENÇÃO!

Agora você terá 10 minutos para passar a limpo as respostas de Matemática para a Folha de Respostas.

Siga este modelo de preenchimento:

QUESTÃO 51

O piso de uma sala está sendo coberto por cerâmica quadrada. Já foram colocadas 7 cerâmicas, como mostra a figura:



Quantas cerâmicas faltam para cobrir o piso?

- A 6
 B 7
 C 8
 D 15

BLOCO 1				
50	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D
51	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D
52	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D
53	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D
54	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D

FOLHA DE RESPOSTAS

BLOCO 3**LÍNGUA PORTUGUESA**

**AGUARDE INSTRUÇÕES
PARA VIRAR A PÁGINA**

Você terá 25 minutos para responder a este bloco.


QUESTÃO 1
A queixa

O menino se queixou ao vendeiro:

— Mamãe me bateu porque o senhor se enganou no troco.

— Aqui ninguém se engana, menino. Vá. Vá andar.

— Está bem — se conforma o menino. — Então vou guardar os cinco cruzeiros que o senhor me pagou a mais.

BLOCH, P. *Dicionário de anedotas*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

O menino chama o vendeiro de senhor. Esta forma de tratamento indica que o menino foi

- (A) carinhoso.
- (B) íntimo.
- (C) respeitoso.
- (D) tímido.

QUESTÃO 2
“Free Willy” é uma história de amizade

Willy é uma baleia orca muito brava que mora em um pequeno tanque. Foi colocada lá para divertir os visitantes de um parque. Ela é brava porque está sozinha e não gosta de seus donos.

Jesse tem 12 anos e mora perto do parque. É metido a valente e quase não tem amigos. Ele conhece Willy e os dois aprendem a se comunicar. A baleia dá saltos e piruetas quando “conversa” com Jesse. O menino descobre que o dono do parque tem planos terríveis para Willy. Jesse vai tentar mil coisas para libertar a amiga e fazer com que ela volte para casa.

Folhinha. *Folha de S. Paulo*. 27 nov. 1993.

No texto, o menino Jesse, após fazer amizade com a baleia, quer libertá-la, porque

- (A) considera a baleia muito brava.
- (B) pensa que ela está triste e sozinha.
- (C) acha o tanque em que a baleia mora pequeno.
- (D) descobre que os donos do parque querem fazer mal a Willy.



QUESTÃO 3

Sapo com soluço

Não era a primeira vez que o sapo ficava daquele jeito. Tentava pular, soluçava e, então, saía assim meio de lado. Trombava com árvores, caía na lagoa e até numa moita de espinhos.

O coelho disse que o melhor remédio para curar os soluços seria um susto. A anta ouviu e não pensou duas vezes. Esperou o sapo passar e lhe jogou uma jaca na cabeça. Coitado, ficou tonto, quase morreu de susto e de dor de cabeça. Mas não sarou.

Xamba então resolveu ajudá-lo. Disse a ele que sabia uma simpatia. Ele teria que correr pela mata, pular na lagoa, subir numa árvore e depois tomar um banho de cachoeira.

Como queria se livrar do soluço, o sapo fez tudo, tudo direitinho. E se preocupou tanto em cumprir o que lhe fora determinado que acabou se esquecendo do soluço. Quando se lembrou, ele já havia acabado. Estava curado. Dizem que o melhor remédio para o soluço é o esquecimento.

Estado de Minas. 22 nov. 1997.

No fim da história, o sapo consegue resolver seu problema com o soluço. Ele descobriu que a saída era

- (A) pular na lagoa.
- (B) a simpatia de Xamba.
- (C) o remédio do coelho.
- (D) esquecer o soluço.



3 7 1 5 8 8 5 1 8 4

ProvaBrasil
Avaliação do Rendimento Escolar

Prova
Avaliação do

QUE

O moço
ao us

- (A) da
- (B) da
- (C) de
- (D) de

QUE

No se

- (A) Cl
- (B) m
- (C) p
- (D) Z

QU

5

Par:
que

- (A) z
- (B) c
- (C) j
- (D) l

PB2



SOUSA, M. Chico Bento. Nº 437. Rio de Janeiro: Globo, 2004.

QUESTÃO 4

A palavra "credo", no primeiro quadrinho, indica

- (A) medo.
- (B) dúvida.
- (C) espanto.
- (D) raiva.

**QUESTÃO 5**

O modo de falar dos personagens dos quadrinhos sugere que se trata de falantes acostumados ao uso

- (A) da linguagem científica.
- (B) da linguagem poética.
- (C) de expressões de gíria.
- (D) de registro rural.

QUESTÃO 6

No segundo quadrinho, a palavra "ele" refere-se ao

- (A) Chico Bento.
- (B) marimbondo.
- (C) pai de Zé Lelé.
- (D) Zé Lelé.

QUESTÃO 7**Dona Licinha**

A senhora não me conhece. Faz tanto tempo e me lembro de detalhes do seu jeito, sua voz, seu penteado e roupas... A senhora ensinava na 3ª série B e eu era aluna da 3ª série C no Grupo Escolar do Tatuapé... Passava no corredor fazendo figa para mudar de classe, pra minha professora viajar e nunca mais voltar, pra diretora implicar e me mandar pra 3ª B...

5 Nunca tive tanta inveja na minha vida como tive das crianças da série B...

Lembro que na sua sala se ouviam risadas quase o tempo todo. Maior gostosura! De vez em quando, um enorme silêncio quebrado por sua voz suave... era hora de contar histórias.

ABRAMOVICH, F. Prática pedagógica. *Nova Escola*. Nº 146. São Paulo: Abril Cultural, out. 2001 (fragmento).

Para evitar a repetição ao escrever o conto, a autora substituiu alguns nomes por pronomes. A voz que quebra o silêncio (l. 7) era da

- (A) aluna.
- (B) diretora.
- (C) professora.
- (D) criança.


QUESTÃO 8
ProvaBrasil
 Avaliação do Rendimento Escolar

Prov
 Avaliação do

QUES
O começo

Aquela era uma manhã especial. Talvez pelo ventinho cheiroso, ou seria pela luminosidade?

Pelo menos foi assim que Maria Elisa e Pedro a perceberam. É que naquela manhã nascia a primeira filha deles. Tão rosada e gorducha, tão esperada. Um raio de sol (daqueles mais atrevidos) enamorou-se ao vê-la. E ficou brincando por entre os fios dos seus cabelos, colorindo-os de dourado.

Até parece, pensou Pedro, que a natureza apressou-se em felicitá-la dizendo: "Seja bem-vinda!"

E que outro nome lhe dar senão aquele que a própria luminosidade do dia sugeria? E lhe deram o nome de Clara.

Os pais de Clara olhavam para aquele pedacinho de vida com carinho. E imediatamente, em silêncio, puseram-se a tecer seus sonhos em relação à filha. Maria Elisa deteve seu olhar nas mãozinhas do bebê e pensou: "Como são compridas. Típicas mãos de pianista. Mas é claro! Clara será uma grande pianista! A música que sair desses dedinhos rosados fará até os anjos adormecerem".

Ao mesmo tempo, Pedro observava os pezinhos da filha: "Ora, vejam, parecem ter sido feitos para dançar. Com que harmonia se movem. Não há dúvida, para mim está claro. Clara será uma famosa bailarina".

E assim começa a história de Clara. Uma menininha que chega ao mundo numa manhã luminosa. E que, mesmo antes de abrir os olhos para ver tamanha claridade, já tinha, voltados para si, dois pares bem abertos, ansiando e antecipando o caminho de volta.

IVO, M. G. **O lado escuro de Clara**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

Para evitar a repetição e facilitar a compreensão de um texto, o autor substituiu algumas palavras por outras. Das palavras ou expressões sublinhadas nos trechos abaixo, aquela que se refere a Maria Elisa e Pedro está em

-) "É que naquela manhã nascia a primeira filha deles." (l. 3-4).
-) "Um raio de sol (daqueles mais atrevidos)..." (l. 4-5).
-) "E ficou brincando por entre os fios dos seus cabelos..." (l. 5).
-) "A música que sair desses dedinhos rosados..." (l. 14).

sítio v

olhos.

sítio, e

gosto:

No tex
vizinha

Ⓐ a m

Ⓑ as r

Ⓒ a fa

Ⓓ as r



QUESTÃO 9

De repente numa tarde de verão

Era um garoto de meus nove anos, quando Rosália veio morar, com os pais, em um grande sítio vizinho à nossa casa.

Por cima do muro, eu espiava às escondidas toda aquela riqueza, que encantava meus olhos. Aos poucos, ia ensaiando uma aproximação, que minha mãe não aprovava:

— São dois mundos diferentes, dizia. — Nós vivemos no nosso, eles nos deles.

Eu não entendia bem esses dois mundos, que a Geografia não explicava.

Chegou o tempo dos ventos. Uma bonita pipa, feita com amor, foi cair "inocentemente" no sítio, emaranhando a linha nos galhos das árvores.

Penetrei no tal mundo e conheci Rosália.

Em breve, descobrimos que tínhamos ambos não só a mesma idade como os mesmos gostos. E éramos filhos únicos.

ALBUQUERQUE, I. In: ARAGÃO, N. H. (Org.). *Numa tarde de verão*: sete histórias para jovens. Rio de Janeiro: Conquista, 1986 (fragmento).

No texto, é possível deduzir que a mãe não aprovava a aproximação entre o filho e a nova vizinha porque

- (A) a menina era rica e o menino, pobre.
- (B) as crianças tinham idades diferentes.
- (C) a família da menina era desconhecida.
- (D) as crianças viviam em lugares distantes.

SAEB E PROVA BRASIL – 2011
 QUESTIONÁRIO DO ALUNO – 5.º ANO (4.ª SÉRIE) DO ENSINO FUNDAMENTAL

No Censo Escolar: 113660254311
 Série: 5º ANO (4ª SÉRIE) EF
 GO 011667-0 (1/1) 0328156-6 (029)

Nome do Aluno: RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS
 Nascimento: 22/01/2000
 Turno: MATUTINO
 Escola: ESC. MUL. PROFESSORA MARONITA DIAS DOURADO (52093280)
 Município / UF: ANAPOLIS / GO

1. Sexo: (A) Masculino. (B) Feminino.
2. Como você se considera?
 (A) Branco(a). (D) Amarelo(a).
 (B) Pardo(a). (E) Indígena.
 (C) Preto(a). (F) Não Sei.
3. Qual é o mês do seu aniversário?
 (A) Janeiro. (G) Julho.
 (B) Fevereiro. (H) Agosto.
 (C) Março. (I) Setembro.
 (D) Abril. (J) Outubro.
 (E) Maio. (K) Novembro.
 (F) Junho. (L) Dezembro.
4. Qual a sua idade?
 (A) 8 anos ou menos. (F) 12 anos.
 (B) 9 anos. (G) 13 anos.
 (C) 10 anos. (H) 14 anos.
 (D) 11 anos. (I) 15 anos ou mais.
5. Na sua casa tem televisão em cores?
 (A) Sim, uma. (C) Sim, três ou mais.
 (B) Sim, duas. (D) Não tem.
6. Na sua casa tem rádio?
 (A) Sim, um. (C) Sim, três ou mais.
 (B) Sim, dois. (D) Não tem.
7. Na sua casa tem videocassete ou DVD?
 (A) Sim. (B) Não.
8. Na sua casa tem geladeira?
 (A) Sim, uma. (C) Não tem.
 (B) Duas ou mais.
9. Na sua casa tem freezer junto a geladeira?
 (A) Sim. (B) Não. (C) Não sei.
10. Na sua casa tem freezer separado da geladeira?
 (A) Sim. (B) Não. (C) Não sei.
11. Na sua casa tem máquina de lavar roupa (não é tanquinho)?
 (A) Sim. (B) Não.
12. Na sua casa tem carro?
 (A) Sim, um. (C) Sim, três ou mais.
 (B) Sim, dois. (D) Não.
13. Na sua casa tem computador?
 (A) Sim, com internet. (C) Não.
 (B) Sim, sem internet.

14. Dentro de sua casa tem banheiro?
 (A) Sim, um. (D) Sim, mais de três.
 (B) Sim, dois. (E) Não.
 (C) Sim, três.
15. Na sua casa trabalha alguma empregada doméstica?
 (A) Sim, uma diarista, até duas vezes por semana.
 (B) Sim, uma, todos os dias úteis.
 (C) Sim, duas ou mais, todos os dias úteis.
 (D) Não.
16. Na sua casa tem quartos para dormir?
 (A) Sim, um. (D) Sim, quatro ou mais.
 (B) Sim, dois. (E) Não.
 (C) Sim, três.
17. Quantas pessoas moram com você?
 (A) Moro sozinho(a) ou com mais 1 pessoa.
 (B) Moro com mais 2 pessoas.
 (C) Moro com mais 3 pessoas.
 (D) Moro com mais 4 ou 5 pessoas.
 (E) Moro com mais 6 ou 7 pessoas.
 (F) Moro com mais de 7 pessoas.
18. Você mora com sua mãe?
 (A) Sim.
 (B) Não. (passe para questão 22)
 (C) Não, moro com outra mulher responsável por mim.
19. Até que série sua mãe ou a mulher responsável por você estudou?
 (A) Nunca estudou.
 (B) Não completou a 4.ª série (antigo primário).
 (C) Completou a 4.ª série, mas não completou a 8.ª série (antigo ginásio).
 (D) Completou a 8.ª série, mas não completou o Ensino Médio (antigo 2.º grau).
 (E) Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.
 (F) Completou a Faculdade.
 (G) Não sei.
20. Sua mãe ou a mulher responsável por você sabe ler e escrever?
 (A) Sim. (B) Não. (C) Não sei.
21. Você vê sua mãe ou mulher responsável por você lendo?
 (A) Sim. (B) Não.



020328156617

2849435229

QUESTIONÁRIO DO ALUNO
5.º ANO (4.ª SÉRIE) DO ENSINO FUNDAMENTAL

Você mora com seu pai?

- Sim.
- Não. (passe para questão 26)
- Não, moro com outro homem responsável por mim.

Até que série seu pai ou o homem responsável por você estudou?

- Nunca estudou.
- Não completou a 4.ª série (antigo primário).
- Completou a 4.ª série, mas não completou a 8.ª série (antigo ginásio).
- Completou a 8.ª série, mas não completou o Ensino Médio (antigo 2.º grau).
- Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.
- Completou a Faculdade.
- Não sei.

Seu pai ou homem responsável por você sabe ler e escrever?

- Sim. Não. Não sei.

Você vê o seu pai ou homem responsável por você lendo?

- Sim. Não.

Com que frequência seus pais ou responsáveis vão à reunião de pais?

- Sempre ou quase sempre. Nunca ou quase nunca.
- De vez em quando.

Seus pais ou responsáveis incentivam você a estudar? Sim. Não.

Seus pais ou responsáveis incentivam você a fazer o dever de casa e os trabalhos da escola?

- Sim. Não.

Seus pais ou responsáveis incentivam você a ler? Sim. Não.

Seus pais ou responsáveis incentivam você a ir a escola e não faltar às aulas?

- Sim. Não.

Seus pais ou responsáveis conversam com você sobre o que acontece na escola?

- Sim. Não.

Você lê:	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
2. Jornais (inclusive os de distribuição gratuita).	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C
3. Livros em geral.	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C
4. Livros de literatura infanto-juvenil.	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C
5. Revistas em geral.	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C
6. Revistas em quadrinhos.	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C
7. Sites da internet.	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C

Você Costuma:	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
8. Frequentar bibliotecas.	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C
9. Ir ao cinema.	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C
0. Ir ao museu.	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C
1. Ver apresentações teatrais.	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C
2. Ver apresentações musicais ou de dança.	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C

43. Em dia de aula, quanto tempo você gasta assistindo à TV, navegando na internet ou jogando jogos eletrônicos?

- A 1 hora ou menos. C 3 horas.
- B 2 horas. D 4 horas ou mais.

44. Em dias de aula, quanto tempo você gasta fazendo trabalhos domésticos?

- A 1 hora ou menos. D 4 horas ou mais.
- B 2 horas. E Não faço trabalhos domésticos.
- C 3 horas.

45. Você trabalha fora de casa?

- A Sim. B Não.

46. Quando você entrou na escola?

- A Na creche (0 a 3 anos). C Na primeira série ou primeiro ano (6 a 7 anos).
- B Na pré-escola (4 a 5 anos). D Depois da primeira série.

47. Desde a primeira série em que tipo de escola você estudou?

- A Somente em escola pública.
- B Somente em escola particular.
- C Em escola pública e em escola particular.

48. Você já foi reprovado?

- A Não. C Sim, duas vezes ou mais.
- B Sim, uma vez.

49. Você já abandonou a escola durante o período de aulas e ficou fora da escola o resto do ano?

- A Não. C Sim, duas vezes ou mais.
- B Sim, uma vez.

50. Você faz o dever de casa de língua portuguesa?

- A Sempre ou quase sempre. C Nunca ou quase nunca.
- B De vez em quando.

51. O professor corrige o dever de casa de língua portuguesa?

- A Sempre ou quase sempre. C Nunca ou quase nunca.
- B De vez em quando.

52. Você faz o dever de casa de matemática?

- A Sempre ou quase sempre. C Nunca ou quase nunca.
- B De vez em quando.

53. O professor corrige o dever de casa de matemática?

- A Sempre ou quase sempre. C Nunca ou quase nunca.
- B De vez em quando.

54. Você utiliza a biblioteca ou sala de leitura da sua escola?

- A Sempre ou quase sempre. C Nunca ou quase nunca.
- B Eventualmente. D A escola não possui.

1377078159



020328156625

P - 0274 E - 07806 GO 011667-0 (1/1) 0328156-6 (029) RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS

29 29

PdF 00150 Reg# 026967

NOVA FUNDADA

P - 0274 E - 07806 GO 011667-0 (1/1) 0328156-6 (029) RENATA CHRISTINA LIMA DOS SANTOS

DISTRIBUÍDO AQUI

ANEXO C. TERMO DE AUTORIZAÇÃO DOS PAIS DOS ALUNOS
PARTICIPANTES DA PESQUISA

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DE ENSINO SUPERIOR
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____ RG _____

_____ Abaixo assinado, concordo que meu filho (filha) participe do estudo: Avaliação do processo ensino aprendizagem. Fui devidamente informado e esclarecido pelas pesquisadoras sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes dessa participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data

Assinatura do
sujeito _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Observações complementares:

ANEXO D. GABARITO COM DOS SIMULADOS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA APLICADOS A UMA TURMA DE 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARONITA DIAS DOURADO

GABARITO PARA CORREÇÃO – ENVIAR À SEMED

ANÁPOLIS

ESCOLA: Municipal Professora Maronita Dias Dourado TURMA: 5ª A TURNO: matutino
 PROFESSOR(A): Marcia Helena Paneriva Hyndson

LÍNGUA PORTUGUESA						MATEMÁTICA					
QUESTÃO	ACERTOS	ERROS	EM BRANCO	QUESTÃO	ACERTOS	ERROS	EM BRANCO	QUESTÃO	ACERTOS	ERROS	EM BRANCO
1-D-3	15	25	—	21-D-6	25	15	—	21-D-18	06	33	—
2-D-15	20	20	—	22-D-9	22	13	—	22-D-09	08	31	—
3-D-1	13	27	—	23-D-11	21	14	—	23-D-20	09	31	—
4-D-4	11	29	—	24-D-2	19	21	—	24-D-02	21	18	—
5-D-6	22	18	—	25-D-5	14	26	—	25-D-13	05	34	—
6-D-13	17	23	—	26-D-12	15	25	—	26-D-12	18	21	—
7-D-9	17	23	—	27-D-3	15	25	—	27-D-12	20	19	—
8-D-14	10	30	—	28-D-1	22	18	—	28-D-12	26	13	—
9-D-5	10	30	—	29-D-6	22	18	—	29-D-27	16	23	—
10-D-3	17	23	—	30-D-12	13	27	—	30-D-03	16	23	—
11-D-8	24	14	—	31-D-1	24	16	—	31-D-26	01	38	—
12-D-7	07	33	—	32-D-6	22	18	—	32-D-26	09	30	—
13-D-10	08	32	—	33-D-1	30	10	—	33-D-25	17	22	—
14-D-14	13	29	—	34-D-1	32	08	—	34-D-15	10	29	—
15-D-5	24	16	—	35-D-12	12	28	—	35-D-25	11	28	—
16-D-4	23	17	—	36-D-2	11	29	—	36-D-19	11	28	—
17-D-8	27	13	—	37-D-12	08	32	—	37-D-04	19	20	—
18-D-10	22	18	—	38-D-1	20	30	—	38-D-23	08	37	—
19-D-13	05	35	—	39-D-4	09	31	—	39-D-22	08	37	—
20-D-7	07	33	—	40-D-11	06	37	—	40-D-20	16	23	—

ANEXO E. DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Procedimentos de leitura

D1 Localizar informações explícitas em um texto

D3 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

D4 Inferir uma informação implícita em um texto

D6 Identificar o tema de um texto]

D11 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto

D5 Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

D9 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

Relação entre textos

D15 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido

Coerência e coesão no processamento do texto

D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

D7 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa

D8 Estabelecer relação causa e consequência entre partes e elementos do texto

D12 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

D13 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados

D14 Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

Variação linguística

D10 Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

ANEXO F. DESCRITORES DE MATEMÁTICA

Espaço e forma

D1 Identificar a localização e movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas

D2 Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações

D3 Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos

D4 Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares)

D5 Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas

Grandezas e medidas

D6 Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não

D7 Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml

D8 Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo

D9 Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento

D10 Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em função de seus valores

D11 Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas

D12 Resolver problema envolvendo o cálculo ou a estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas

Números e operações / Álgebra e funções

D13 Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional

D14 Identificar a localização de números naturais na reta numérica

D15 Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens

D16 Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial

D17 Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais

D18 Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais

D19 Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa)

D20 Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória

D21 Identificar diferentes representações de um mesmo número racional

D22 Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica

D23 Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro

D24 Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados

D25 Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração

D26 Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%)

Tratamento da informação

D27 Ler informações e dados apresentados em tabelas

D28 Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas)